

Nota da Direção Nacional do PC do B sobre a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa

página 8



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS

61 ANOS

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 13

ANO II

Edição Especial

V FASE

FEVEREIRO 1987

Cz\$ 8,00

VIVA O PC do B!

João Amazonas

Vinte e cinco anos são passados, um quarto de século, desde a realização da Conferência Nacional Extraordinária que reorganizou o Partido Comunista do Brasil. A data de 18 de Fevereiro de 1962 tornou-se histórica para o movimento operário e comunista e também para o povo brasileiro. Essa data assinala a defesa da antiga organização revolucionária do proletariado que luta pelo socialismo, ameaçada de liquidação pelos oportunistas, e registra, ao mesmo tempo, o início de uma nova etapa na vida do Partido. Vista através destes cinco lustros de atividade contínua, a reorganização partidária significou um salto qualitativo no processo de luta pela emancipação da classe operária e das massas trabalhadoras em geral.

Na época em que se tomou a iniciativa de afastar-se em definitivo dos revisionistas, renegados do socialismo, e de levar adiante a bandeira gloriosa do partido fundado em 1922, não era fácil vislumbrar o desdobramento desse ato. Alcançaria seus objetivos? Venceria as barreiras contra ele levantadas? Precedentes não existiam. É certo que no curso da I Guerra Mundial, os partidos filiados à II Internacional, dirigida por Kautsky, abjuraram o marxismo e se converteram em colaboradores da burguesia. Somente Lênin e o partido dos bolcheviques resistiram. Desmascararam os tráfugas e prosseguiram no caminho de Marx e Engels que levou ao triunfo a revolução socialista na Rússia. Diferente, porém, era a situação existente em meados da década de 50. O partido que traía a revolução fora o construtor das gigantescas vitórias do socialismo, com grande autoridade no plano internacional. Sob a chefia do aventureiro e arquiopertunista Khrushchov, o Partido Comunista da União Soviética desviou-se da senda revolucionária e passou a capitanear a campanha demoralizante e liquidacionista que afetou a quase totalidade dos partidos comunistas, com exceção do Partido do Trabalho da Albânia. Isso se refletiu no Brasil, onde Prestes e seus seguidores passaram de armas e bagagens para o lado dos revisionistas e levaram o seu oportunismo ao extremo de abandonar o velho partido do proletariado e a criar outro, pequeno-burguês, o Partido Comunista Brasileiro, revisionista de ponta a ponta.

Manter e desenvolver o PC do Brasil em semelhante situação exigia enorme esforço teórico e prático. Poucos eram os quadros e pequena a militância. Acresce ainda que dois anos depois da reorganização, o país sofria o golpe militar que implantou feroz ditadura durante mais de vinte anos. Entretanto, o PC do B vingou, jamais arriou sua bandeira de combate. Brutalmente perseguido, teve perdas irreparáveis: mais de uma centena de militantes e dirigentes, homens e mulheres valiosos, tombaram assassinados pelos generais fascistas. Maurício Grabois, Carlos Danielli, Lincoln Oest, Ângelo Arroyo, Luís Guilhardini, Pomar e muitos outros, e também Helenira Rezende, Dinalva Teixeira, Lúcia Maria, Suely Kanaïama, Luiza Garlpe, algumas das heroínas da luta nas selvas do Araguaia pela liberdade e pelos direitos do povo — são, todos eles, nomes inolvidáveis. Deram com o seu sangue imensa contribuição ao fortalecimento do Partido e à causa da democracia, da independência nacional, do socialismo. Nenhuma violência, por mais bárbara que tivesse sido, conseguiu destruir a organização revolucionária do proletariado brasileiro.

Por que venceu o Partido que, hoje, na legalidade, conta com dezenas de milhares de militantes e centenas de quadros dirigentes?

Antes de tudo, pela justeza da sua orientação política e pela fidelidade ao marxismo-leninismo, doutrina imortal da revolução proletária. No combate ao revisionismo, desde os anos 50, o Partido aprofundou seus conhecimentos teóricos, compreendeu mais a dialética da luta de classes, percebeu melhor a relação entre o que é e o que deve ser, entendeu o mecanismo de vinculação da tática à estratégia — a tática enquanto atuação preparatória dos

momentos decisivos, e a estratégia como a realização, em condições amadurecidas, do objetivo maior visado. O Partido soube dar corretas indicações no campo político em constante mutação, acompanhando passo a passo a evolução dos acontecimentos, sem cair no voluntarismo nem no empirismo cego que negam a realidade.

O Partido venceu, também, por saber interpretar, em diferentes momentos, o sentimento das grandes massas da população, traduzir em termos políticos o que pensava a maioria do povo. Suas palavras-de-ordem correspondiam a situações concretas, facilitavam a mobilização popular contra a ditadura. Fomos dos primeiros a levantar a voz por uma Constituinte livre e soberana; a reclamar a anistia para os presos e perseguidos políticos; a exigir o fim das leis de exceção; a clamar por eleições diretas como o meio de acabar com o regime militar; e a proclamar a necessidade da ampla união do povo. Fomos pioneiros das campanhas pela suspensão do pagamento da dívida externa e dos respectivos juros; pela reforma agrária; pela liquidação do militarismo que tantos malefícios tem trazido ao país; pela criação de uma central sindical única; por uma Constituição democrática e progressista.

O Partido venceu, além disso, porque esteve sempre em ação, buscando o contato com as massas e com as diversas correntes políticas, visando a luta e a mobilização popular. O combate ao sectarismo, à estreiteza pretensamente revolucionária, ao exclusivismo auto-suficiente ampliou os horizontes partidários e ajudou a ligação com os trabalhadores e as demais camadas sociais. Organismo vivo, o Partido somente se fortalece e cumpre sua missão se se mantém permanentemente em luta nos mais diversos níveis, de acordo com a situação e o meio em que a realiza, de mãos dadas com todos os que almejam as transformações sociais.

O Partido venceu, pondo em prática os ensinamentos leninistas de que na luta concreta é necessário ter sempre um aliado de massas "ainda que seja temporário, vacilante, instável, pouco seguro, condicional". É o meio de utilizar as brechas que surgem inevitavelmente entre os adversários da revolução ou trabalhar com aqueles que, por incompreensão, não se situam ainda no campo revolucionário. Nas circunstâncias de uma ditadura militar fascista, essa orientação se fazia imprescindível e foi amplamente aplicada pelo Partido.

O Partido venceu, outrossim, por ter compreendido que, na situação em que vivia o país e face à renegação revisionista dos ideais do socialismo proletário, outras forças revolucionárias emergiam de organizações não-comunistas, que podiam ser atraídas e somadas ao Partido da classe operária. Muitos componentes dessas forças vieram ao PC do B. Uns ficaram e integraram-se completamente à vida partidária, transformaram-se em autênticos combatentes de vanguarda; outros, mostraram-se inassimiláveis, manifestaram acentuadas tendências pequeno-burguesas de índole aventureira, foram excluídos da organização. A incorporação da Ação Popular (AP) ao Partido representou um grande êxito para o fortalecimento do movimento operário revolucionário no Brasil.

O Partido venceu, isto não se pode esquecer, por haver contado com o apoio do movimento comunista internacional, em especial com a grande contribuição política e ideológica do Partido do Trabalho da Albânia e de seu eminente chefe, o camarada Enver Hoxha; muito ajudou o exemplo da luta pela construção do socialismo neste país, que arvora a invencível bandeira do marxismo-leninismo.

A trajetória do partido nestes vinte e cinco anos indica que a reorganização partidária resultou em mudança de qualidade na orientação e na atividade comunista. Seus documentos essenciais, desde o Manifesto — Programa de 1962, passando pela VI Conferência de 1966 até o Manifesto à Nação de 1975 e o VI Congresso em



1983, bem como os materiais que encaminharam o pedido de legalização do Partido (Programa e Manifesto) demonstram completa coerência. Coerência e veracidade. Neste quarto de século o Partido não fugiu aos problemas espinhosos do curso da vida política, nem marchou à reboque dos acontecimentos. Detectou sempre, no exame da realidade, os elementos suscetíveis de impulsionar a luta, golpear o adversário e elevar a consciência política das massas. Do ponto de vista da orientação geral, termina em 1962 o longo período em que o Partido, sem dominar os princípios fundamentais do marxismo-leninismo, inclinava-se ora para a direita, ora para a esquerda, sem rumo seguro.

Não se pode dizer que inexistiram erros e deficiências nestes vinte e cinco anos. Seria presunção descabida. O desenvolvimento partidário é fenômeno contraditório. Esses erros, porém, não se refletiram na linha geral e na orientação básica do Partido. Mas trouxeram dificuldades e geraram de-

orientação momentânea em alguns escalões partidários. O Partido soube manter-se firme na mais dura clandestinidade, adaptou habilmente sua organização ao período da chamada "abertura", ou seja, à semiclandestinidadade, e fez a transição para a fase da legalidade em que atualmente vivemos. Cada um desses momentos tem suas características próprias e obedece a certas leis da luta de classes. A fase de legalidade recém-iniciada demanda maior estudo das novas questões que o Partido defronta e soluções adequadas à organização partidária que precisa absorver a massa de militantes vinda espontaneamente às nossas fileiras, sem suficiente preparação política e ideológica.

Vinte e cinco anos decorreram. Nosso Partido hoje é mais forte — política, ideológica e organicamente — que em qualquer outro período da sua história. Possui rica experiência de luta em todos os terrenos. Certamente, necessita colocar-se à altura dos desafios que a situação complexa do país

coloca ante a nação. As contradições em agravamento no seio da sociedade brasileira reclamam soluções radicais. O Brasil precisa libertar-se da dominação do capital estrangeiro, do sistema latifundiário de propriedade da terra, da exploração monopolista da grande burguesia, do regime político reacionário respaldado no militarismo. A criação da força capaz de vencer as barreiras do atraso, da opressão e da espoliação imperialista apresenta-se como questão vital. E a condução hábil, sagaz, criativa da atuação dos democratas, dos patriotas, da classe operária e do povo em geral para derrotar os adversários do progresso social joga papel da maior importância. Os comunistas não podem refutar essa tarefa de primeiro plano.

Que viva por muitos e muitos anos o Partido Comunista do Brasil a fim de tornar vitoriosa a revolução socialista e a construção de uma nova vida de liberdade, progresso e justiça social em nosso país!

Nova fase na vida do Partido

Dynéas Fernandes de Aguiar

Informe de organização apresentado na reunião ampliada da Direção Nacional, em Brasília, nos dias 28, 29 e 30 de janeiro deste ano.

I — INTRODUÇÃO

Ao fazermos o balanço destes quase dois anos de legalidade do Partido, devemos sistematizar as experiências adquiridas com o processo de ampliação do Partido, as batalhas que travou, suas vitórias e, igualmente, seus insucessos e insuficiências.

Ao apresentarmos a documentação para a legalização do partido havíamos conseguido formar Diretórios Regionais em praticamente todos os Estados e os poucos que faltaram foram constituídos nos primeiros meses a seguir.

Tal fato demonstrou a influência de massa e o prestígio político que o Partido desfrutava, fruto de sua permanente atuação em defesa dos interesses do povo e da Nação.

No entanto, mesmo tendo conseguido esse grande êxito no processo de legalização, a estrutura partidária era muito reduzida frente à grandeza territorial e populacional do país. Estávamos organizados quase que exclusivamente nas capitais dos Estados e em algumas cidades mais importantes do interior.

A primeira grande tarefa que se nos apresentava naquele momento era a ampliação dos efetivos e da estrutura orgânica do Partido.

II — A CAMPANHA DE FILIAÇÃO

Lançada nos meados de 1985, a campanha de filiação visava ampliar os efetivos partidários, formar novas organizações de base, reforçar as existentes, constituir Diretórios Distritais e Municipais para assim espraizar, de forma organizada, a ação partidária e, portanto, reforçar nossa ligação com as massas ampliando o campo de ação política do Partido.

Os Diretórios Regionais elaboraram planos com esse objetivo, propuseram metas de filiação, de constituição de novos Diretórios e OBs e prazos para sua conclusão.

Cabe a esta reunião analisar de forma ampla e profunda os êxitos alcançados e, principalmente, as insuficiências e os erros que cometemos e ainda perduraram para avançarmos na ampliação e consolidação do Partido.

Devemos destacar como aspectos positivos: a filiação de dezenas de milhares de novos membros, entre estes numerosos operários principalmente nos grandes centros proletários; incorporamos ao Partido um grande número de dirigentes de massas: sindicais, urbanas e rurais, associações de moradores, de estudantes universitários e secundaristas. Estas filiações foram realizadas principalmente nas campanhas de massas, congressos e encontros nacionais e regionais. Estendemos a organização partidária a todos os Estados e Territórios, constituindo-as em cerca de mil municípios, 20% dos existentes no país.

A campanha de filiação permitiu também a ampliação dos organismos dirigentes pelo aproveitamento e promoção de novos e combativos militantes que se incorporaram às fileiras partidárias.

Serviu igualmente para ampliar a ligação do Partido com as amplas massas. As sedes abertas contribuíram para legalizar de fato a sua existência.

Os aspectos negativos que mais se sobressaíram foram:

1 A maioria das filiações realizaram-se de forma dispersa: em mutirões nas praças públicas e feiras e nos comícios das campanhas eleitorais, somente uma pequena parte efetivou-se de forma mais concentrada nos locais de trabalho, de moradia e de estudo;

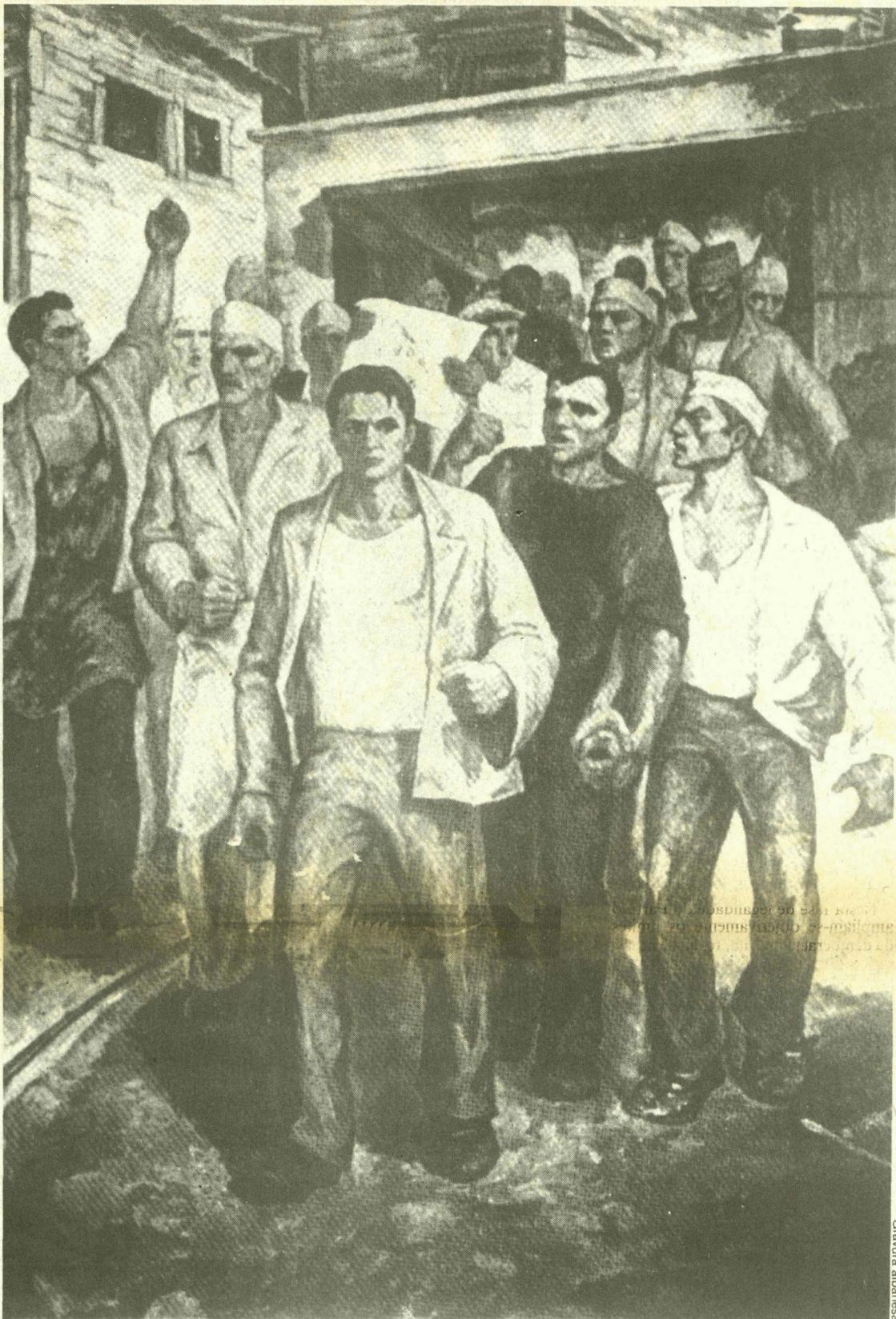
2 Pequena porcentagem dos novos filiados foram incorporados às organizações partidárias, prevaleceu nesse aspecto a dispersão e o espontaneísmo;

3 Acentuou-se a tendência da atuação através dos grupos de ativistas em substituição ao funcionamento regular das organizações de base;

4 O controle durante a campanha de filiação foi insuficiente, principalmente no que tange à incorporação dos novos filiados.

5 A debilidade mais flagrante, reside no não funcionamento regular das organizações de base e no pouco empenho em constitui-las nas áreas em que surgiram novos militantes.

Os erros e insuficiências acima apontados em parte foram fruto da inexperiência de como resolvê-los nas novas condições que passamos a viver mas, igualmente revelaram que o esforço dos órgãos dirigentes, a partir da Direção Nacional, para orientar



Gaurana albanesa

corretamente como e onde fazer as filiações, as formas práticas para a incorporação dos novos filiados e principalmente para garantir o funcionamento regular das Organizações de Base, foi insuficiente, prevalecendo, nesse campo, o espontaneísmo.

Estes problemas são, no fundamental, decorrentes do crescimento do Partido. No entanto, não podemos conviver com eles pois são um entrave à consolidação e ampliação do Partido. As Direções Partidárias em todos os níveis desde a Direção Nacional necessitam com visão autocrítica encontrar as soluções corretas para os mesmos e assim contribuir para sua superação.

III — NOVA FASE NA VIDA DO PARTIDO

A situação política que o país atravessa, as novas tarefas que a perspectiva de seu desenvolvimento aponta para os comunistas, exige um Partido organicamente forte e numeroso.

Para atingirmos esses objetivos precisamos revolucionar a nossa prática e os nossos métodos, combater as idéias e concepções não leninistas de Partido. Colocar, enfim, o Partido à altura das grandes tarefas.

Podemos sintetizar, neste momento, as tarefas partidárias em quatro grandes questões:

1 **A construção do Partido, seu caráter proletário, marxista-leninista.**

Os nossos Estatutos, ao definirem a estrutura orgânica do Partido, definem também o seu caráter proletário, marxista-leninista. O conjunto de suas organizações formam um todo. O Partido não é uma simples soma de seus militantes e organismos, mas sim,

uma estrutura integrada e dirigida por um centro único que é o Diretório Nacional.

Essa concepção de Partido garante a sua unidade orgânica e política. Permite a ação concatenada nas grandes batalhas políticas e sociais.

A orientação política unificada e a unidade de ação é a força do nosso Partido. Corresponde aos interesses de classe do proletariado em sua luta pelas transformações sociais profundas do país.

A ligação do Partido com o proletariado e as amplas massas não se faz apenas através das orientações gerais, mas de forma concreta, nas suas lutas diárias e nas grandes batalhas que exigem grandes mobilizações.

Tendo o Diretório Nacional como centro único de orientação política, são as Organizações de Base o principal instrumento para viabilizá-la junto às amplas massas. O elo concreto dessa ligação do Partido com as massas são os Organismos de Base criados nas fábricas, empresas, fazendas, escolas e bairros.

O funcionamento regular da base é o que permite a formação política de seus membros para que estes possam cumprir o seu papel de vanguarda junto às massas.

A deficiência na estruturação e no funcionamento das bases não causou apenas prejuízos para a incorporação dos novos filiados. Revela uma incomprensão do próprio caráter proletário do Partido.

Voltando aos Estatutos, verificamos de maneira precisa que os membros do Partido só podem exercer os seus direitos e deveres pertencendo a um organismo. O não funcionamento destes priva o militante de exercer esses deveres estatutários.

Se analisarmos criticamente o de-

sempenho do Partido na campanha eleitoral de 1986, verificamos que foi exatamente a falta de estrutura e do funcionamento regular dos organismos, em particular das bases, uma das principais causas de nossos insucessos.

Na maioria dos casos, os militantes e filiados foram mobilizados apenas como ativistas para cumprir tarefas concretas: colagem de cartazes, pinturas, distribuição de panfletos etc. A discussão política sobre o desenvolvimento da campanha, as mudanças que foram ocorrendo que exigiam correções em nossos planos, não foram realizadas com o coletivo partidário via estrutura. Alguns Regionais e Municipais realizaram certas discussões coletivas em "ativões" ou plenárias para as quais eram convocados todos os militantes. Serviram como fator de mobilização, de elevação da combatividade para tarefas específicas, o que jogou papel positivo, mas não podiam nunca substituir a discussão organizada pelas bases ou comitês.

A substituição do funcionamento da base pelo "ativões" ou plenárias, ou ainda apenas pela mobilização direta dos militantes, introduz no Partido o método "social-democrata" de funcionamento. Precisa ser criticado e extirpado de nossa prática. Precisamos ter em conta que a transformação política, teórica e ideológica do militante está estreitamente vinculada com a vida orgânica. Sem essa formação a sua atividade pode perder o norte revolucionário. A sua atuação depende de sua disciplina e está, não sendo consciente, pode levar a choques e sérias contradições nas relações entre dirigentes e dirigidos.

Com o crescimento numérico e territorial do Partido, surgem problemas organizativos que precisam ser enfrentados com espírito prático, resolu-

do-os dentro da realidade concreta em que se manifestam.

Dirigir dezenas ou centenas de bases nas capitais ou grandes cidades do interior exige a formação de Diretórios intermediários: Distritais e Municipais que servem de elo de ligação da Direção Regional com as bases e dessa forma garantem a sua consolidação através de um acompanhamento constante de sua atividade.

Para que a construção e a consolidação das OBs tenha uma continuidade garantida, é preciso que haja um acompanhamento permanente pelos órgãos superiores. Esta tarefa compete aos Diretórios Distritais e Municipais ou Regional se a célula, pela sua importância, está diretamente ligada ao Diretório Regional.

Ainda hoje não há clareza quanto ao papel que desempenham no Partido os Diretórios Distritais. Em muitas capitais e grandes cidades a sua formação e funcionamento tem sofrido muitas alterações, avanços e recuos, o que acaba refletindo no funcionamento do Partido como um todo.

A prática mais recente, principalmente na campanha eleitoral, mostrou os graves danos para a ação política do Partido junto às massas que traz o incorreto funcionamento dos órgãos intermediários, principalmente dos Distritais.

Na maioria dos casos os membros desses Diretórios funcionaram como ativistas destacados da campanha e não cumpriram seu papel de organizadores e mobilizadores dos militantes e filiados. Os secretariados caíram no puro ativismo, assumiram pessoalmente todas as tarefas práticas, acabaram tentando substituir a ação de dezenas ou centenas de militantes sob sua responsabilidade pelo voluntarismo e abnegação de uns poucos. Essa forma de atuar trouxe prejuízos na mobilização das massas, no trabalho mais profundo de propagação de nossas propostas, na popularização dos candidatos e de suas plataformas e ao final na amarração concreta do voto, quando tivemos de percorrer dezenas de milhares de residências e não tínhamos equipes suficientes para tal. Enquanto uns poucos se estafaram e não deram conta das tarefas, centenas e até milhares ficaram sem ação por não terem recebido orientação.

Alguns dirigentes regionais vêm nas direções distritais apenas elementos de mobilização dos militantes e filiados. Ainda não compreenderam que os dirigentes dos distritais têm como principal tarefa a organização das bases e garantir o seu funcionamento. Isso implica em que devem ser quadros com bom nível teórico, domínio da linha política, bons propagandistas e organizadores, preocupados com a formação ideológica dos membros do Partido em sua área. A essas obrigações acresce a de orientar e desenvolver a ação política em sua circunscrição.

Pelo volume das tarefas e a responsabilidade que os membros dos Distritais têm de assumir, as direções regionais devem ajudá-los a se capacitar em todos os níveis. Precisamos igualmente compreender que um dirigente com tais características não se forma do dia para a noite, é preciso dar-lhe tempo, contribuir para que domine a sua tarefa, controlar sua atividade e não abandoná-lo à sua sorte ou ainda transferir-lo de função ou de organismo a todo instante, criando instabilidade na sua militância e prejudicando sua formação.

Para não sermos voluntaristas na nossa política organizativa precisamos sempre ter presente que, particularmente os Distritais, surgem onde existe um número suficiente de bases para serem acompanhadas. Só em raríssimos casos formamos uma direção distrital para "implantar" o Partido, ou seja, em locais em que não existem bases. Isso pode ocorrer em certos distritais industriais ou agrícolas mas são exceção à regra.

Quanto aos municipais, os Diretórios Regionais já dominam suficientemente o método correto de sua formação não sendo necessário nos determos a respeito. Nos Estados que possuem centenas de municípios e o Partido avança na sua implantação, têm surgido dificuldades de como acompanhá-los. A Secretaria de Organização deve encontrar métodos e formas adequados à realidade e à experiência dos próprios camaradas do interior que facilitem sua ligação e contato com todos os Diretórios Municipais. Há experiências de utilizar-se as cidades pólos ou ainda os fóruns intermunicipais que estão sendo adotados pelos Diretórios Regionais dos Estados

continua

Vida do Partido

com grande número de Municipais que nos darão em breve os melhores indicadores para a solução desse problema.

Outro aspecto importante para garantir a ação do Partido é o do recebimento regular das contribuições dos membros e amigos do Partido. A falta de um controle rigoroso dos pagamentos das mensalidades tem criado grandes dificuldades à consolidação de diversos organismos a nível regional e local. A contribuição financeira é uma das condições que os Estatutos definem para ser militante do Partido. É também fator de educação do filiado e do fortalecimento de seus vínculos orgânicos com o Partido.

Os Diretórios Regionais para planejar as suas despesas precisam ter um plano orçamentário que preveja as fontes de recursos, sendo uma das principais a contribuição dos militantes. Isso aplica-se igualmente aos Municipais, Distritais e às Bases.

Nesse terreno até agora tem prevalecido o espontaneísmo. Torna-se necessário tratar as finanças de forma responsável e ampla.

Cada organismo deve prever o quanto receberá das contribuições dos filiados, dos amigos e simpatizantes. Essa no entanto não deve ser a única fonte de recursos. Atos, festas, convócios etc., são formas amplas para levantamento de finanças que nos ligam ainda mais às massas e devem ser utilizadas com mais regularidade.

2 Ampliar e consolidar a organização partidária

A campanha de filiação demonstrou a grande possibilidade da ampliação dos quadros partidários. No entanto, precisamos compreender que a filiação de novos membros deve ser atividade permanente e não apenas em momentos de campanhas de ampliação do Partido.

Levando em consideração as experiências da campanha passada, aos Diretórios do Partido em sua área de atuação compete a elaboração de planos concretos de filiação, orientando-os para os centros principais de concentração de massa: empresas, escolas, bairros, fazendas etc. Nesse planejamento devemos priorizar a construção do Partido junto à classe operária, assalariados agrícolas e pequenos compeoneses.

Essa prioridade visa ampliar o Partido nos setores fundamentais da sociedade brasileira e igualmente melhorar a sua composição social.

Os planos devem contemplar conjuntamente os dois aspectos: ampliação e consolidação. Planejar a ampliação é orientar a atividade de filiação para os locais concretos onde necessitamos implantar o Partido tanto nas cidades em que já estamos organizados como nas que ainda não temos bases. Isso pode implicar em deslocamento de quadros, alocação de recursos, direcionar o nosso trabalho de agitação e propaganda etc. Consolidar a organização é estruturar os organismos de base e os órgãos intermediários: Distritais e Municipais, contribuindo por todos os meios para que tenham um funcionamento regular e permanente.

O planejamento da filiação, para evitar a dispersão e o espontaneísmo, deve ter sempre presente a necessidade da rápida incorporação dos novos filiados às organizações de base.

Uma das características que diferenciam o nosso dos demais partidos existentes no país é que, enquanto nos outros o indivíduo filia-se diretamente ao Partido, no nosso Partido os recrutados ingressam numa de suas organizações.

Esse sistema de organização partidária, que se assenta nas bases, representa a materialização do espírito revolucionário do Partido, do verdadeiro Partido marxista-leninista.

O marxismo nos ensina que são as massas que fazem a história, que transformam de forma revolucionária a sociedade. O Partido é um instrumento do proletariado para a conquista da sociedade socialista. É exatamente através do funcionamento e da atuação permanente das bases que o Partido liga-se às amplas massas. Sem a ação das bases a atividade do Partido fica na ação geral, de forma disper-

sa, sem nunca criar raízes junto ao povo.

Também os vínculos partidários do filiado e do militante não se consolidam fora da atividade organizada da estrutura partidária.

Nestes quase dois anos de vida legal participamos de numerosas lutas que testaram o funcionamento do Partido. As duas campanhas eleitorais, de 1985 e, em particular, a de 1986; as eleições sindicais; os congressos de trabalhadores, moradores e estudantes, foram momentos que muito exigiram do coletivo partidário. Ali onde a ação do Partido não estava assentada na ação de suas bases mas apenas num pequeno núcleo de ativistas, estes trabalharam com empenho mas as tarefas foram muito superiores às suas forças.

A vida tem demonstrado que o funcionamento regular das bases e o conseqüente engajamento do maior número de militantes e filiados nas tarefas não é coisa simples, mas bastante complexa. Vai desde o acerto do dia e hora que permita o comparecimento de seus membros à reunião, desde a convocação individual de todos com a devida antecedência e a elaboração da ordem-do-dia, até o próprio local onde será realizada a reunião, que garanta o acesso de todos.

As OBs de empresas, principalmente das grandes, têm apresentado maiores dificuldades. Os vários turnos de trabalho, a dispersão da moradia dos operários por vários bairros ou mesmo cidades, o descanso semanal alternado, tudo isso são dificuldades objetivas que precisam ser levadas em conta pelos responsáveis da organização partidária, a fim de encontrar soluções lógicas e viáveis. Caso contrário, essas OBs terão vida totalmente irregular. Reunir os militantes das grandes empresas por local de moradia, por turno de trabalho ou outra forma que se adapte à situação concreta pode ser uma forma de resolver o problema que deve ser tentada para garantir e reforçar os seus vínculos partidários.

3 Métodos de Direção

Corretos métodos de direção cumprem importante papel na organização do Partido e contribuem para a sua unidade e combatividade. Justas e corretas orientações muitas vezes não são levadas à prática pelo coletivo partidário quando a direção tem um método errado na sua aplicação.

Nesta fase de legalidade do Partido ampliam-se objetivamente os limites da democracia interna, torna-se necessário ajustar a política organizativa para responder aos novos problemas que surgem, sem que sejam violados os princípios organizativos.

Nestas circunstâncias a questão dos métodos de direção assume maior importância e devemos estar vigilantes para que sejam os mais corretos possíveis. A direção é o espelho que reflete o Partido. Usando métodos corretos ajuda a formar um partido disciplinado e combativo. Os métodos incorretos acabam induzindo ao erro o conjunto partidário.

Verificamos no decorrer deste período de legalidade o surgimento de concepções e práticas que ferem os princípios organizativos e podem levar à quebra da disciplina e da unidade partidária.

Procuraremos dar algumas indicações a esse respeito.

a) Aprimorar o método da direção coletiva.

Com o crescimento do Partido e de sua intervenção na vida política, cada vez vão ficando mais complexos os problemas que devemos enfrentar. Solucioná-los exige um domínio sempre mais amplo da realidade objetiva e das possibilidades de intervenção do Partido.

Não é tarefa apenas para um ou para reduzido grupo de camaradas. Exige correta aplicação do método da direção coletiva.

No entanto, tem-se constatado que em algumas direções, ao contrário da direção coletiva, o método empregado é o da direção pessoal do principal dirigente ou quando muito deste com mais um ou dois membros do secretariado.

Essa forma de dirigir o Partido anu-



la na prática o papel dos demais dirigentes e reduz o pleno dos Diretórios a meros participantes das reuniões. As discussões ficam formais, as contribuições são pequenas pois tudo já vem pronto e acabado.

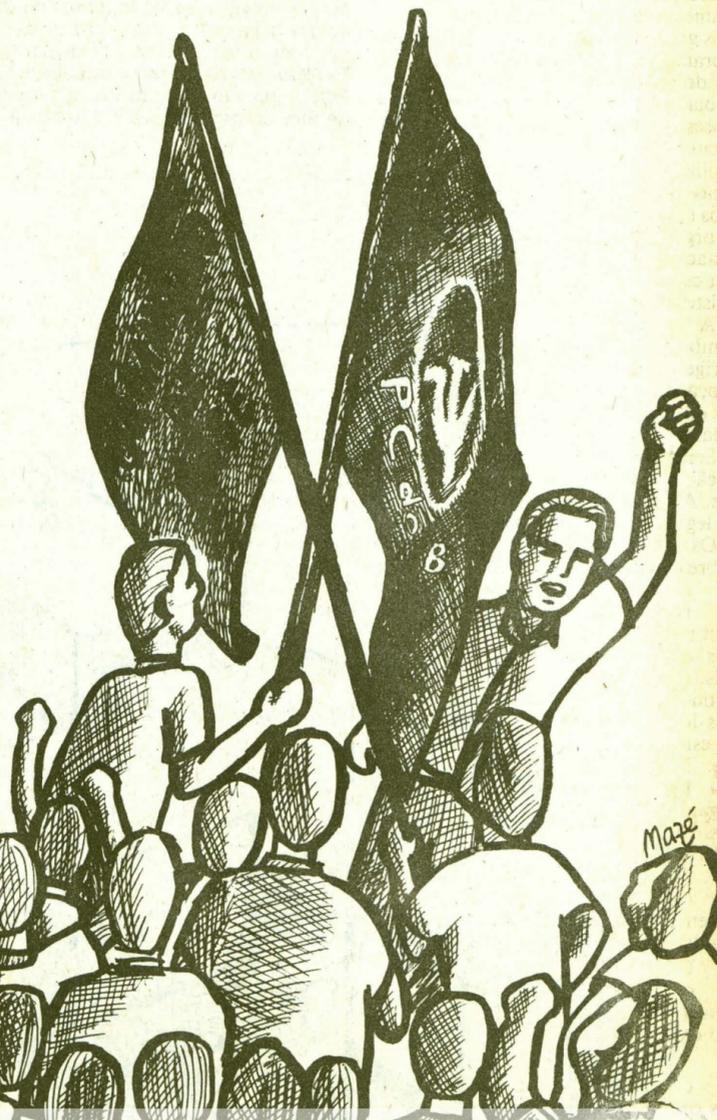
Os membros dos diretórios, se não têm participação ativa na elaboração das orientações do Partido, terminam não se sentindo responsáveis pela sua aplicação. Mesmo os que são dirigentes de organismos intermediários ou de base, acabam não transmitindo as resoluções nem mobilizando os demais camaradas para a sua aplicação. Esperam a vinda de um camarada do secretariado para fazer a discussão e encaminhar as tarefas.

Esse método acaba emperrando e desmobilizando o Partido, é um fator de atraso na nossa atividade.

O correto método de direção é o estudo coletivo dos problemas. Quanto mais complexos forem, mais amplo deve ser o fórum de debates. É preciso saber ouvir as opiniões dos membros do Partido e dos seus dirigentes.

A falta de direção coletiva leva à direção pessoal e ao mandonismo. Quem assim age acaba se distanciando do coletivo partidário. Substitui a discussão política, o convencimento através dos argumentos pela imposição das tarefas e das ordens para serem cumpridas.

Precisamos estar atentos a essa questão, ampliar a democracia inter-



Vida do Partido

na, criticar as tendências centralizadas para melhorar a atividade do conjunto partidário.

Aplicar o método da direção coletiva não significa abdicar das responsabilidades de dirigente nem omitir-se frente aos problemas concretos que surgem na atividade do Partido.

O dirigente do Partido é acima de tudo um orientador prático, um educador, aquele que se esforça para bem fundamentar as tarefas que o Partido precisa executar. Aquele que, pelo exemplo, inspira confiança e respeito dos demais camaradas. Não é bom dirigente comunista o presunçoso, o arrogante, o que se impõe pelo temor.

Precisamos ter presente que ser dirigente é uma tarefa e não um posto que o separa dos demais.

b) O idealismo e o subjetivismo
Na campanha de filiação e também na campanha eleitoral de 86, o idealismo e o subjetivismo influenciaram com muita força o comportamento de muitas Direções Regionais.

Algumas metas da campanha de filiação não levaram em conta a realidade concreta do Partido na região, foram estabelecidas quotas de votos muito acima das possibilidades, e em consequência não foram atingidas.

Igualmente, na campanha eleitoral deixamos de lado o método marxista de análise da realidade. Em alguns casos os objetivos traçados estavam acima das possibilidades, o que nos levou à derrota em alguns Estados.

O idealismo e o subjetivismo não nos conduzem apenas a erros de planejamento. Ao estabelecer planos irreais, os maus planejadores tensionam de maneira falsa o coletivo partidário, levam ao desgaste dos militantes e, ao não serem alcançados, podem provocar o desânimo e o ceticismo em nossas fileiras.

Não é justo propor objetivos muito além do possível. No decorrer da aplicação dos planos, mudando a realidade ou surgindo fatores novos não previstos, precisamos readequar o planejamento, reduzir as metas para adaptá-las a essa nova situação. Esse é o procedimento correto que deve ser normalmente seguido. No entanto, o idealista, o subjetivista, não age dessa maneira, ele considera uma derrota, um recuo, qualquer revisão dos planos que reduza sua metas ambiciosas.

Nesta nova fase na vida do Partido é de suma importância esforcarmos para dominar o método marxista-leninista de planejamento, estarmos vigilantes contra as manifestações de idealismo e de subjetivismo, a fim de podermos intervir com mais segurança e reais perspectivas de alcançarmos êxitos em nossas atividades.

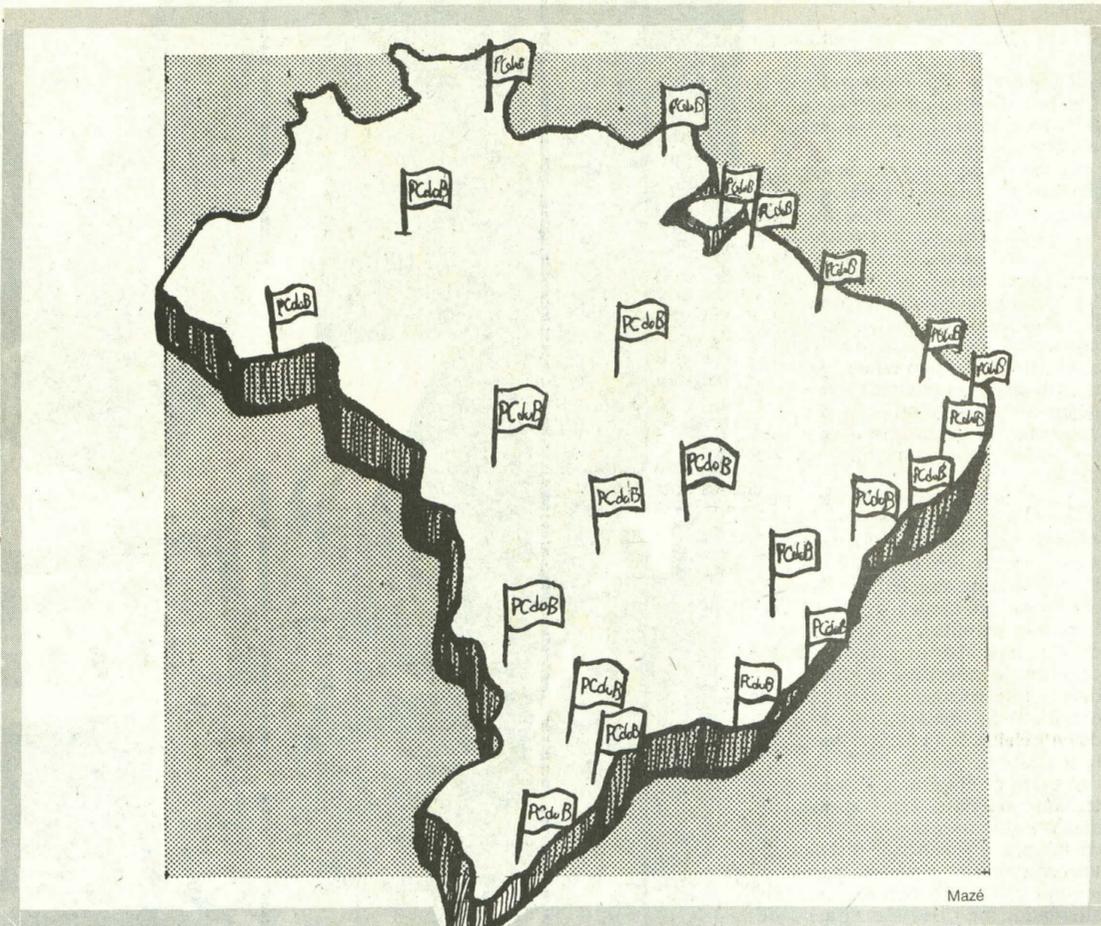
c) O espontaneísmo

O espontaneísmo diz respeito principalmente à falta de controle adequado no cumprimento das decisões tomadas.

Muitas resoluções e planos ficam no papel, não descem ao coletivo partidário ou então chegam atrasados, sem tempo para serem executados.

No coletivo dirigente, o espontaneísmo manifesta-se na falta de definição das responsabilidades individuais. As resoluções são tomadas mas não se definem os responsáveis para executá-las.

Ao nível individual, o espontaneísmo tem-se manifestado na falta de empenho e de espírito de iniciativa para o cumprimento das tarefas. É comum surgirem dificuldades não previstas que precisam ser enfrentadas ou contornadas. Muitas vezes, frente aos novos problemas surgidos, abandonamos a tarefa, deixamos de lado e não a executamos. Isso causa sérios prejuízos à atividade geral do Partido que precisa dar seqüência a outros trabalhos.



É preciso ter maior responsabilidade frente às tarefas do Partido. Ao assumirmos um compromisso é necessário ir até o fim, revisar permanentemente e em tempo útil os detalhes para que nada fique por fazer.

O controle coletivo permanente, feito com responsabilidade e espírito de camaradagem é a forma mais eficaz de superarmos o espontaneísmo. Este manifesta-se também no burocratismo e no espírito de rotina. Quem assim age perde o contato vivo com o Partido, suas orientações para a aplicação das decisões tomadas não têm dinamismo.

O burocrata não sabe distinguir a complexidade das tarefas e não leva em conta o Partido real com suas dificuldades e insuficiências. Em geral dirige o Partido através de um único método que é o de "descer as quotas".

Seu método é também o de dirigir da sede do Partido, não sai do escritório, não vai ao Partido, não participa de suas ações.

Esse método errado castra o espírito de combate, tolhe as iniciativas dos militantes. O Partido se transforma em uma máquina pesada, difícil de ser colocada em ação. Contradiz profundamente a característica principal do Partido que é a de ser de luta, de combate, ágil, um instrumento dinâmico da luta do proletariado e das massas.

Camaradas:

Os erros apontados acima se inter-relacionam, manifestam-se ora aqui, ora ali, mas sempre são prejudiciais à consolidação do Partido.

Estudando com profundidade e espírito autocrítico os nossos métodos de direção, poderemos ir detectando a cada momento nossas insuficiências e erros para então superá-los e assim contribuir para o avanço do Partido, sua ampliação e consolidação.

4 A formação teórica e ideológica

Importante fator para a consolidação da organização partidária é a formação teórica marxista-leninista, o aperfeiçoamento ideológico-proletário dos nossos militantes e quadros.

Com a ampliação das fileiras partidárias, o trabalho de educação precisa ser massivo, abarcar o maior número de filiados, militantes e quadros. Precisamos escalonar os cursos, desde os elaborados para os recém-filiados, como para os dirigentes e membros das OBs, o curso de grau médio e o de nível superior. Os três primeiros realizados pelos Distritais, Municipais e Regionais, e o último pelo Nacional.

Os cursos para os filiados e para os membros das OBs devem ser ministrados pelos Distritais e Municipais de forma descentralizada, a fim de facilitar a freqüência. Podem ser noturnos ou em fim de semana.

O de grau médio, ministrado pelos Regionais, deve na medida do possível, ser igualmente descentralizado e transmitido utilizando recursos audiovisuais que o tornem mais acessível didaticamente.

Tarefa importante ainda não compreendida é o estudo sistemático dos documentos e resoluções do Partido. Grande parte destes materiais são apenas lidos quando de sua publicação. Não são debatidos coletivamente. Muitos deles requerem mais de uma discussão, a elaboração de artigos para a imprensa partidária, ciclos de palestras e debates para que sejam compreendidos e assimilados pelo conjunto do Partido.

São também materiais de consulta e pesquisa, pois, ressaltados os aspectos conjunturais, servem de orientação mais geral.

Organizar o estudo sistemático da doutrina marxista-leninista e dos materiais do Partido é um dos principais instrumentos para a consolidação das organizações partidárias.

Através do estudo intimamente vinculado com a prática na ação de massas é que se forma a consciência socialista, sem a qual não há uma verdadeira prática revolucionária.

A vida vem demonstrando que uma das dificuldades para a consolidação

das bases, principalmente as constituídas por operários, é justamente a falta do estudo e da propaganda das idéias do socialismo científico.

A frente da educação deve constituir um dos trabalhos prioritários nesta fase de ampliação e consolidação da organização partidária.

Por último, trataremos de alguns problemas ideológicos que precisamos enfrentar para garantir com êxito o processo de revolucionarização do Partido.

O nosso Partido é um partido proletário, um partido para a transformação da sociedade, para a conquista do socialismo.

Como militantes desse Partido precisamos compreender com profundidade que toda a nossa ação e nossa vida deve estar a serviço da causa do proletariado. No entretanto da luta de classes a nossa postura é partidista, defende sempre a causa dos explorados e oprimidos.

O revolucionário proletário deve manter sempre a força do seu espírito de luta e de combate. Não pode haver em sua vida interesse mais alto que a luta do povo. Os nossos interesses pessoais sempre se subordinam ao coletivo. Cargos, funções, empregos não podem nos colocar do outro lado da luta nem nos levar a impedi-la ou amortecê-la.

O comunista precisa ser educado a servir com dedicação integral ao Partido. Precisa ficar claro que isto é um processo que vai avançando com a própria militância e a formação político-ideológica. Não podemos esperar o mesmo comportamento dos que agora ingressam no Partido daqueles que já têm vários anos de militância. Também devemos saber diferenciar a postura dos militantes de base dos que ocupam funções de direção. A diferenciação é necessária mas o sentido da formação de todos deve ser o mesmo — integrar-se cada vez mais na vida e na luta do Partido.

Outra questão que deve nos preocupar na nossa formação ideológica é o nosso estilo de vida. O comunista serve à causa do explorado e do oprimido, é um soldado do exército proletário. Como tal sua vida deve ser simples e modesta. Não se trata de viver como lumpem ou marginal, mas procurar manter um padrão normal de vida.

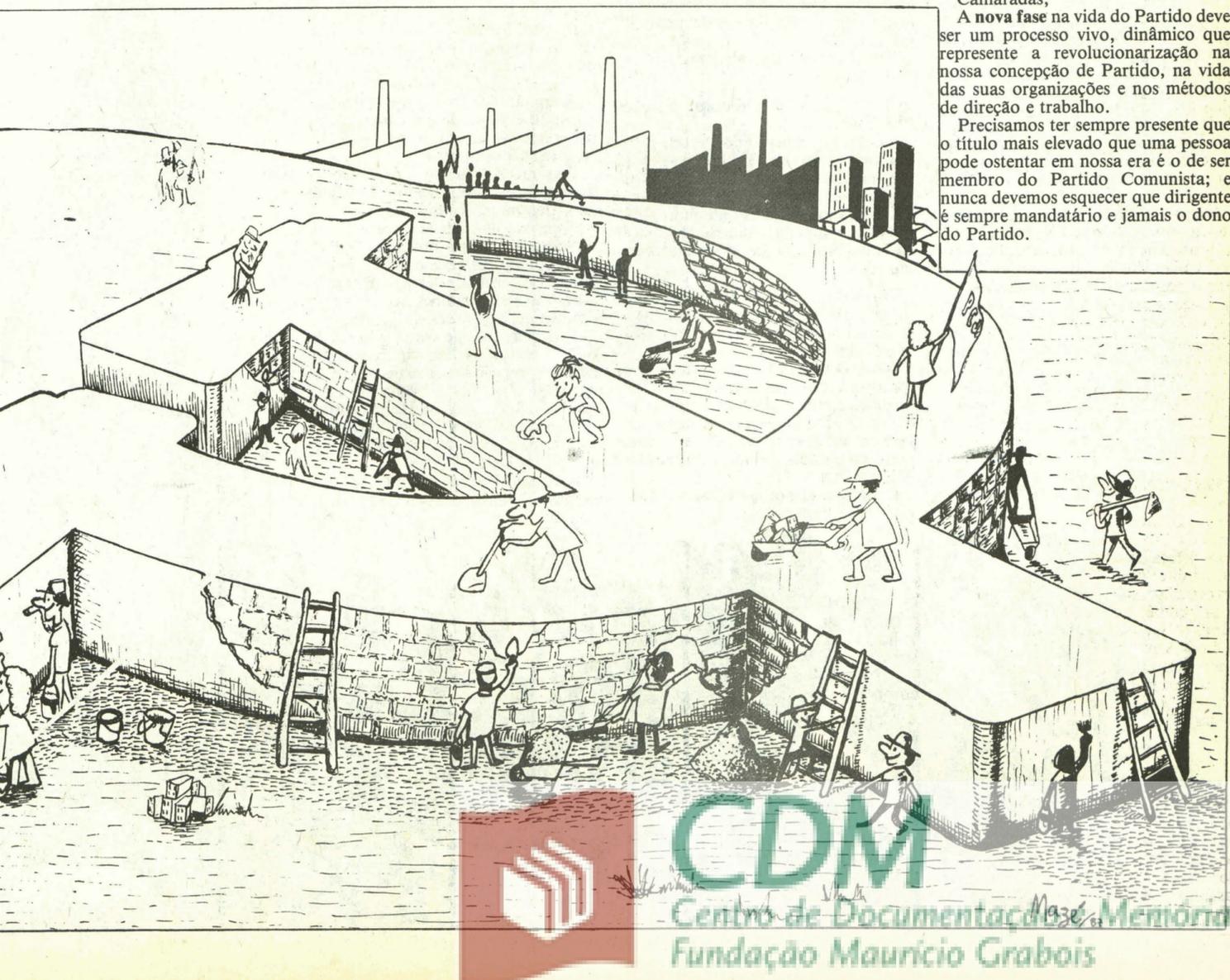
Importante instrumento para a nossa formação ideológico-proletária é a crítica e a autocrítica. Muito já se tem escrito e falado a respeito dessa norma estatutária. Já avançamos nesse terreno. As reuniões de balanço da campanha eleitoral e a Conferência Regional de São Paulo têm sido exemplos positivos da utilidade da crítica e da autocrítica para o reforço da unidade do Partido.

A crítica e autocrítica não devem, porém, ser apenas usadas nas situações graves ou de crises do Partido, mas sim como um instrumento permanente de controle coletivo e individual de nossa ação.

Os dirigentes precisam ter sempre um espírito aberto às opiniões vindas de baixo. Examinar com cuidado e atenção as críticas e, sempre que necessário, abrir um debate mais amplo para ouvir de perto a opinião do coletivo.

Camaradas, A nova fase na vida do Partido deve ser um processo vivo, dinâmico que represente a revolucionarização na nossa concepção de Partido, na vida das suas organizações e nos métodos de direção e trabalho.

Precisamos ter sempre presente que o título mais elevado que uma pessoa pode ostentar em nossa era é o de ser membro do Partido Comunista; e nunca devemos esquecer que dirigente é sempre mandatário e jamais o dono do Partido.



25 anos de coerência marxista-leninista

O dia 18 de fevereiro assinala um dos mais auspiciosos eventos da história do movimento operário e comunista brasileiro. Nessa data, há 25 anos, um pugilo de revolucionários marxistas-leninistas, reuniu-se na Rua do Manifesto, bairro do Ipiranga, em São Paulo, para tomar uma decisão que hoje a história confirma como justa: a reorganização, num novo patamar, do tradicional partido de vanguarda do proletariado brasileiro: o Partido Comunista do Brasil. Mandaram seus representantes à Conferência Nacional Extraordinária organizações partidárias de vários Estados, como: Guanabara, Estado do Rio, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Brasília e São Paulo, em cuja delegação destacavam-se dois fortes Comitês Distritais, o da Moóca, dirigido por Ângelo Arroyo, e o do Tatuapé, dirigido por Pedro Pomar e José Duarte.

Dois importantes documentos foram aprovados: o **Manifesto-Programa** e a resolução "Em Defesa do Partido", marcos iniciais da reafirmação da senda marxista-leninista do Partido e da elaboração de uma linha política revolucionária.

1962. Primeira visita de uma delegação do Partido à Albânia, significando o reconhecimento oficial do Partido pelo Movimento Comunista Internacional. É o início de um combativo e fraternal relacionamento com os comunistas albaneses e de todo o mundo. A delegação foi composta pelas camaradas Pedro Pomar e Consuelo Calado.

Julho de 1963. O renegado Nikita Kruschov ataca publicamente o PC do B em artigo publicado no "Pravda" no dia 14. O Comitê Central do nosso Partido se reúne no dia 27 e publica a "Resposta a Kruschov", documento que até hoje é referência no Movimento Comunista Mundial na luta contra o revisionismo contemporâneo.

Agosto de 1964. Quatro meses depois da quartelada de 1º de abril, o Partido lança o documento "O golpe de 1964 e seus ensinamentos", definindo o caráter do regime implantado: "Em consequência da deposição do presidente da República, instaurou-se uma ditadura militar a serviço das forças reacionárias internas e do imperialismo norte-americano". Combatendo as ilusões no movimento oposicionista que se iniciava, o documento afirma: "o grupo de militares que desfechou o golpe não revela a intenção de entregar o governo nem agora nem depois", o que a vida confirmou inteiramente.

Nesse período inicial em seguida à reorganização do Partido, nosso órgão central, A CLASSE OPERÁRIA, tendo como diretor Maurício Grabois e redator-chefe Pedro Pomar, cumpre papel decisivo. Torna-se o centro do combate ao revisionismo contemporâneo e o formador da vanguarda marxista-leninista.

Junho de 1966. Reúne-se a VI Conferência Nacional do Partido, cujo documento final leva o título de "União dos brasileiros para livrar o país da crise, da ditadura e da ameaça neocolonialista". Nesse documento consta uma plataforma política propugnando a união dos democratas e patriotas e bandeiras de luta como "Convocação de uma Assembléia Constituinte livremente eleita".

1969. "Manifesto ao Povo", de janeiro, e "Responder ao Banditismo da Ditadura com a Intensificação das Lutas do Povo", conclamam à luta decidida contra a ditadura militar que passava a utilizar o terrorismo como forma de governo. Data também desse ano o documento "Guerra Popular, Caminho da Luta Armada no Brasil", assinalando que naquelas condições não restava ao povo brasileiro outra alternativa senão a da resistência armada.

1970. Mais uma vez o Partido se ergue em defesa do estandarte vermelho da revolução e do marxismo-leninismo, combatendo idéias falsas que campeavam no Movimento Comunista Internacional. Nas selvas do Araguaia, João Amazonas e Maurício Grabois escrevem "A

Atualidade das idéias de Lênin", alusivo ao 100º aniversário do nascimento do gênio da revolução proletária.

1972. Inicia-se no dia 12 de abril a resistência armada do Araguaia, gloriosa jornada de luta do povo brasileiro. Nesse mesmo ano inicia-se a incorporação ao Partido dos militantes da organização revolucionária "Ação Popular". Data também desse ano o cruel assassinato de Danielli, Guilhardini e Oest.

1973. O Partido insurge-se contra a falsa orientação, apoiada pela China, e lança importante documento teórico "Acerca da Luta Anti-imperialista".

1975. É aprovado o documento "Levar adiante e até o fim a luta contra a ditadura", com três palavras de ordem de ação: **Constituinte livremente eleita, Abolição de todos os atos e leis de exceção e Anistia Geral.** Este documento teve larga repercussão no povo e nos meios democráticos e contribuiu enormemente para a formação da frente oposicionista.

1976. Realiza-se o VII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, onde se trava pública e abertamente a luta contra o revisionismo chinês. Na mesma ocasião, os verdadeiros partidos marxistas-leninistas da América Latina se reúnem em Tirana e subscrevem conjuntamente um documento solidarizando-se com as posições do PTA.

Dez. 1976. A sanha repressiva do archi-fascista Ernesto Geisel resulta no episódio que ficou conhecido como "Chacina da Lapa", onde tombaram assassinados Ângelo Arroyo, Pedro Pomar e João Batista Drummond, e foram presos vários outros dirigentes do Partido.

1978/79. Realiza-se no exterior, em duas fases, a VII Conferência Nacional do Partido, com delegações representando as organizações partidárias do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio, Minas, Bahia e Maranhão e vários membros do CC. A VII Conferência proclama: "A conquista da liberdade é o passo indispensável no caminho da solução da crise político-institucional, da saída para resolver algumas das dificuldades imediatas que o país enfrenta".

1979. O povo brasileiro conquista a anistia. Os camaradas Amazonas, Arruda Câmara, Dynéas, Renato e outros que se encontravam no exterior em exílio forçado, retornam à pátria e prosseguem, no Brasil, a atividade de estruturação e direção do Partido. Nesse mesmo ano começa a circular a "Tribuna Operária", jornal de massas do Partido. Inicia-se o período de reorganização semi-legal do PCdoB.

1980. Desfecho da luta contra o grupo liquidacionista de Oséas Duarte, Nelson Levy, Vladimir Pomar e José Genoíno. Na sétima Conferência esse grupo apresentou um documento marcadamente oportunista e direitista. Com a derrota de suas posições, depois de sua expulsão do Partido, passaram a defender uma plataforma de cunho "trotsquista-esquerdizante".

1981. Começa a circular "Princípios", revista teórica do PCdoB.

1982. O Partido elege 3 deputados federais e oito estaduais pela legenda do PMDB, devido às circunstâncias restritivas impostas pela legislação eleitoral da Ditadura.

1983. Realiza-se o VI Congresso do Partido que adota importantes resoluções políticas, ideológicas e organizativas.

1985. O Partido conquista a legalidade, fruto da longa e árdua luta democrática do povo brasileiro. Aprovam-se novos Estatutos e é redigido novo Programa, marco no desenvolvimento da linha política do Partido. Também A CLASSE passa a circular legalmente e com novo formato.

1986. Pela primeira vez depois de 4 décadas, o Partido concorre a um pleito eleitoral com a própria legenda. Obtém cerca de 800 mil votos e elege 6 deputados federais constituintes e 5 deputados estaduais.

Dependência e inoperância do governo agravam crise econômica

Edson Silva

A crise econômica brasileira, contida temporária e artificialmente pelo Plano Cruzado I, retomou com força, aprofundando antigas contradições do capitalismo no Brasil. O que está em curso é uma maior subordinação ao capital imperialista internacional, mais concentrações de renda e o consequente empobrecimento do povo trabalhador. É grande a dimensão da crise, a essa altura descontrolada, com graves conseqüências para os trabalhadores.

O governo, como é de tradição das classes dominantes no poder, minimiza a intensidade da crise, atribui-lhe a falsos fatores e a enfrenta com mecanismos ineficazes, do ponto de vista do desenvolvimento social; mecanismos de política econômica que levam a um novo ciclo de acumulação de riquezas, ora beneficiando mais diretamente a um setor, ora privilegiando a outro setor da burguesia.

Quando forem publicados, os balanços de 1986 registrarão gigantescos lucros dos monopólios industriais e dos bancos. Contrastando com eles, há uma generalizada crise de abastecimento, agravada pelo ágio, uma brutal elevação dos aluguéis, disparada da inflação, diminuição do salário real dos trabalhadores, manipulação evidente de índices, redução das reservas cambiais brasileiras (se estima que este ano tenha caído 5 bilhões de dólares em relação ao início do ano de 1986), déficit do balanço de pagamentos e a contínua sangria das reservas nacionais para os cofres dos banqueiros estrangeiros, consumidas pelo pagamento dos juros da dívida externa.

Futuro sombrio

Pior do que isso, é a perspectiva sombria, com desemprego, arrocho salarial, supressão de conquistas sociais e o que os economistas chamam de "estagnação", ou seja, inflação com recessão.

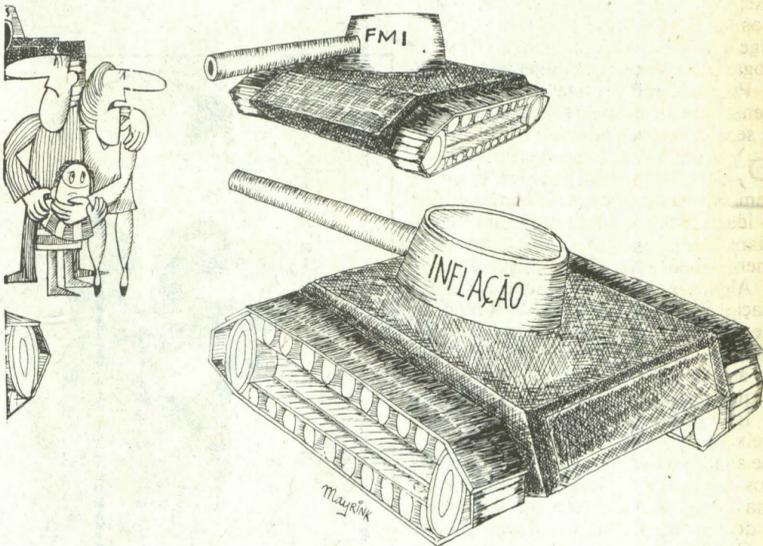
Tudo isso é atribuído pelo governo à chamada **explosão do consumo**, que teria desorganizado o mercado interno, insuflado o aumento dos preços e desestimulado as exportações, levando a uma redução no saldo da balança comercial.

Réedita-se a tese dos economistas que orientaram a economia brasileira após o golpe militar de 64, para quem a inflação entre nós era o problema número um e decorria de um excesso de demanda. Por decorrência, a solução passa por uma maior contenção da tal **explosão do consumo**, o que o governo faz aumentando os impostos, ou limitando o crédito ao consumidor, ou estimulando as taxas de juros e a ciranda financeira ou arrochando diretamente os salários, ou praticando simultaneamente todas essas variáveis, como o governo se encaminha para fazer agora. A consequência inevitável é a diminuição do poder aquisitivo dos trabalhadores e a manutenção dos lucros extraordinários dos monopólios.

Querem culpar o consumo

Nada mais falacioso se pretender que o consumo é responsável pela desestabilização do mercado e estimulador de inflação, mais ainda num país em que parte expressiva do povo vive abaixo dos níveis de pobreza, em que é grande o sub-emprego, em que o poder aquisitivo é dos menores do mundo, em que a participação dos salários, variando de 10 a 15% em média, nos custos de bens e serviços, é menor que as despesas financeiras, que chegam a 40% em alguns casos.

Efetivamente o consumo aumentou, seja pela temporária estabilidade



nos preços, seja em grande parte, pelo corte, também temporário, na especulação financeira.

Mas, dada a premeditada falta de investimentos, a capacidade industrial não se expandiu, apesar de a população nos centros urbanos e o volume de exportações terem crescido. A capacidade industrial instalada, utilizada em outubro, chegou a 86%, segundo dados oficiais, apenas se aproximando da de 13 anos atrás, em 1973, quando alcançou 90%.

A raiz da elevação dos preços, da falta generalizada de produtos, do ágio, da queda das exportações, da redução das divisas e da crise econômica em geral não é o consumo, mas sim a pernicioso ação especulativa dos grandes industriais, comerciantes e pecuaristas, as manipulações de todo tipo para aumentar os superlucros dos monopólios e, sobretudo, a espoliação do Brasil pelo capital internacional. Uma orientação econômica aplicada em função dessa realidade é um permanente obstáculo ao desenvolvimento social.

PCdoB aponta solução

A evolução mais recente da situação econômica-financeira do país está a comprovar as teses sustentadas por nosso partido. Sem uma solução patriótica e democrática para os problemas estruturais brasileiros, não há saída para a crise. Bastou que o governo tentasse manobrar com o imperialismo, procurando executar uma política não tão submissa, para que as pressões e as chantagens se fizessem sentir, como uma relação de vassalagem.

A ele não interessou atitudes como a rejeição a monitoramento direto do FMI e a reserva de mercado para a indústria nacional de informática. O governo foi para a defensiva e aos poucos, cedeu por sua absoluta falta de consequência. A dependência falou mais alto. É no pagamento indevido da dívida, no carreamento do esforço nacional para o exterior, que está a origem das dificuldades.

Comparado com 1985, a receita com as importações diminuiu em relação à quantidade física que aumentou: o balanço de pagamentos que não registra todas as receitas e despesas do

país com o exterior, foi encerrado em 1986 com um déficit estimado em 3 bilhões e 300 milhões de dólares, contra um déficit de 49 milhões de dólares em 1985.

Pelo que se sabe, somente entre agosto e setembro, algumas multinacionais remeteram para seus países a título de lucros, a espantosa soma de 1 bilhão e 100 milhões de dólares, quantia bem superior ao orçamento de 937 milhões de dólares previsto para o Ministério da Saúde em 1987.

As mais otimistas previsões indicam que este ano, depois de pagar os juros da dívida, o déficit subirá para 4 bilhões de dólares, e isso se as exportações crescerem. E para crescerem, o governo, tal como já vem fazendo, tratará de criar novas condições que tornem os produtos brasileiros mais competitivos no exterior, tais como maiores desvalorizações do cruzado (que, ao contrário encarecem as importações), novos incentivos fiscais às exportações (que enfraquecem a receita pública) e arrocho salarial, tudo para baratear os custos dos produtos exportados.

São, portanto, medidas ditadas pela dependência do Brasil aos banqueiros internacionais, sempre mais reforçada, e que levará à inflação, à recessão e ao agravamento das condições de vida dos trabalhadores.

Essa realidade econômica, de ofensiva do imperialismo, se reflete no jogo político, em que seguimentos das classes dominantes tratam de extrair vantagens, a exemplo da briga por aumentos de preços. Não é uma realidade que se resolve com meias medidas, com paliativos. Ou se vai à raiz da crise, combatendo-a, apoiado na união do povo; ou, inevitavelmente, o Brasil e os trabalhadores continuarão pagando caro, com o empobrecimento, com crise social e a humilhação nacional.

É inadiável, desta forma, suspender imediatamente o pagamento da dívida externa, tanto quanto realizar a reforma agrária antilatifundiária, e taxar, rigorosamente, os lucros extraordinários dos monopólios. É no mínimo o ponto de partida para se garantir a recuperação do poder aquisitivo dos trabalhadores e se processar a distribuição de renda que sirva de lastro ao desenvolvimento social.

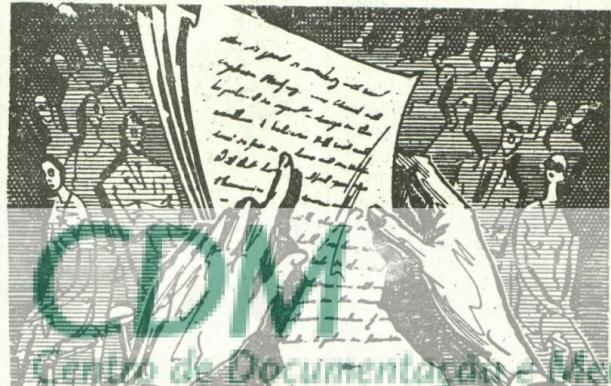
Deputados recebem nossas propostas à Constituinte

A direção nacional do PCdoB enviou a todos os parlamentares constituintes, um exemplar do livro contendo as propostas do PCdoB para a Constituinte. O livro já em sua quarta edição, tem provocado inúmeras manifestações de interesse por parte de várias forças políticas, que vêm nele, importantes contribuições e o consideram uma das referências a serem levadas em conta durante os debates constituintes.

O livro, que chegou aos constituintes com uma carta pessoal do camarada João Amazonas, presidente nacional do PCdoB, despertou o interesse de todos, muitos dos quais remeteram cartas e telegramas agradecendo o envio das propostas. Dentre os que já enviaram agradecimentos, estão os deputados Paulo Roberto, Aníbal Barcelos, Eraldo Trindade, Maurício Huett,

Aloisio Vasconcelos, Eduardo Moreira, João Paulo Pires Vasconcelos, Rosa Prata, Uldorico Pinto e os senadores Marcondes Gadelha, Nivaldo Machado, Affonso Arinos, Teotônio Vilela Filho, João Calmon, Itamar Franco, Guilherme

Palmeira, Severo Gomes, Jamil Haddad e Chagas Rodrigues. Dep. Sólton Borges, Dep. Wilson Souza, Sen. Nelson Carneiro, Dep. Luís Inácio Lula, Dep. Roberto Torres, Sen. Ronan Tito e Sen. Márcio Lacerda.



PTA luta contra ideologia burguesa e o revisionismo

Trechos do Relatório ao IX Congresso do PTA apresentado pelo 1.º secretário do Comitê Central.

Ramiz Alia

A luta contra a ideologia burguesa e o revisionismo contemporâneo é a luta pelo triunfo e pela defesa da revolução e do marxismo-leninismo.

A atual situação do mundo, os processos em curso e os problemas surgidos, as contradições e os caminhos para sua solução, suscitaram uma tenaz luta ideológica e de grandes proporções entre a ideologia burguesa e o oportunismo, por um lado, e o marxismo-leninismo por outro. A medida que se aprofunda a crise geral do capitalismo e cresce o movimento revolucionário e de libertação dos povos, esta luta se torna mais aguda. Sua essência de classe continua sendo a mesma. O capitalismo tenta justificar e conservar sua existência; paralisar a revolução e destruir o socialismo. O marxismo-leninismo luta por abrir caminho à revolução, derrubar a burguesia e o imperialismo e construir a nova sociedade socialista.

A ideologia burguesa faz todos os esforços para embelezar a sociedade capitalista, encobrir suas falhas e justificar a opressão e a exploração. Suas características fundamentais são a negação da realidade, a renúncia a toda objetividade, o engano das massas e a especulação com os novos fenômenos sociais. A ideologia burguesa trata de criar a opinião de que a sociedade capitalista é insubstituível, que seu modo de produção é mais justo e o melhor, que o poder burguês é a expressão mais perfeita da democracia, que a civilização burguesa é a civilização superior.

Os ideólogos burgueses colocam nas nuvens o tipo de homem deformado e alienado pelo capitalismo, o homem cuja vida tem como único objetivo o lucro e o dinheiro, o homem que em cada ação se guia pelo egoísmo e pelo individualismo, que substituiu a honestidade pela hipocrisia, o humanismo pelo cinismo.

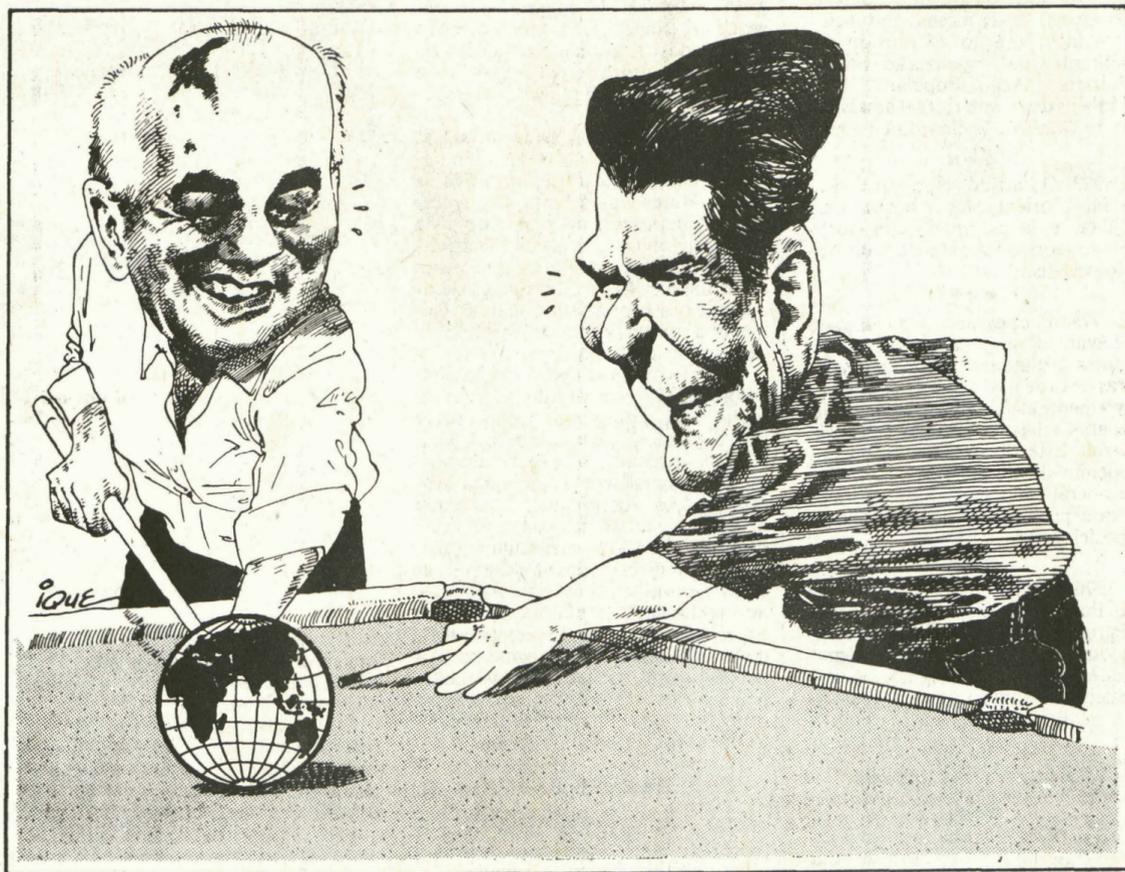
Os apologistas do capitalismo, nas relações internacionais, tratam de apresentar a opressão e a exploração imperialistas de continentes inteiros como liberação dos povos, como emancipação econômica e cultural. Esforçam-se para apresentar a liberdade e a independência, o desenvolvimento econômico independente e a soberania dos povos como algo anacrônico, como um obstáculo para o progresso e a civilização etc. Para eles, "o progressista", "o moderno", o "objetivamente indispensável", é a dependência de Estados e povos ao grande capital financeiro, aos monopólios, às multinacionais etc.

A apologia do capitalismo e do chamado mundo livre é inseparável do anticomunismo. Hoje se desenvolve uma grande campanha para denegrir e golpear o marxismo-leninismo e o socialismo. Diante do pretexto de que o capitalismo atual não é mais o mesmo da época de Marx e de Lênin, de que sofreu grandes mudanças econômicas, sociais, políticas etc., os ideólogos burgueses afirmam que a teoria marxista está antiquada e não é mais aplicável, que a revolução socialista do proletariado deixou de ser necessária diante da evolução progressiva da sociedade burguesa, que a revolução técnica e científica atual está criando uma nova sociedade capitalista e suprasocialista. Intencionalmente identificam o marxismo com o revisionismo contemporâneo e pretendem apresentar as crises e os fracassos deste último como crises e fracassos do marxismo-leninismo e do socialismo.

O anticomunismo se elevou agora ao patamar de ideologia e estratégia elaborada, com orientações e objetivos determinados, com métodos e táticas refinadas. Trata-se de pressionar os comunistas para liberalizar suas concepções e atitudes, fazer vacilar sua confiança nos ideais comunistas, afastá-los da luta de classes, da revolução, da ditadura do proletariado, fazê-los relaxar a vigilância ideológica, renunciar a seus princípios políticos e ideológicos, abandonar as normas da sociedade socialista e da ética comunista.

Em sua luta ideológica contra os movimentos revolucionários, de libertação e democráticos, o anticomunismo trata de obscurecer-lhes a perspectiva histórica, avivar neles o pessimismo e o fatalismo, criar-lhes a impressão de que lutam por uma causa perdida e impossível. Pretende criar a concepção de que as revoluções sociais e as lutas de libertação desembocam em conflitos mundiais.

Porém, a ideologia burguesa de nossos dias se manifesta não só em formas de direita, abertamente como apologia do capitalismo e o anticomu-



nismo, mas também nas chamadas formas de "esquerda" e "críticas" de caráter oportunista. Historicamente o oportunismo tem sido a expressão da ideologia burguesa no movimento operário e revolucionário, arma da burguesia para miná-lo e sabotá-lo,

para canalizar a rebelião das massas para vias inócuas, para o domínio da burguesia. Sua essência se constitui na pregação da harmonia de classes, da conciliação entre exploradores e explorados, entre os povos opressores.

A forma mais perigosa de oportu-

nismo atual é o revisionismo contemporâneo, aquele que especula com frases marxistas e está no poder em uma série de países que se autodenominam socialistas.

O PTA e o camarada Euer Hoha argumentaram e comprovaram que o

revisionismo contemporâneo é produto de uma estratégia contra-revolucionária do imperialismo, descobriram e desmascararam o objetivo do revisionismo contemporâneo, que pretende salvar o capitalismo da onda revolucionária a minar o socialismo onde ele está construído. O Partido e o camarada Enver desmascararam diversas correntes do revisionismo, o iugoslavo, o soviético, o chinês, o europeu-ocidental e demonstraram que o "socialismo real", "autogestivo", "democrático", "humano", "pluralista" etc., que eles professam, não é mais que a atual sociedade capitalista reformada.

A luta do Partido do Trabalho da Albânia contra o revisionismo contemporâneo e todas as suas variantes tem sido e continua sendo uma luta de importância histórica. Esta luta salvou a liberdade e a independência da Pátria, e nossas conquistas socialistas, ao mesmo tempo que representam uma contribuição de grande valor na defesa do marxismo-leninismo e da causa revolucionária do proletariado e dos povos do mundo.

A União Soviética de hoje já perdeu toda característica socialista e revolucionária. Ali estão aprofundando-se uma série de processos e são levadas a cabo uma série de reformas para a reestruturação da economia e de sua direção sobre bases capitalistas. A campanha agora desencadeada na União Soviética por Gorbachov contra o atraso e o marasmo econômico, contra o parasitismo e a corrupção dos quadros dirigentes, os abusos e as ganâncias ilegítimas, é uma campanha demagógica que tem por objetivo enganar e adormecer os povos soviéticos. Estes sinais não são de maneira nenhuma fruto de erros subjetivos anteriores, como se pretende, mas produto do próprio sistema capitalista restaurado naquele país e não podem ser superados nem com decretos nem com reformas.

Na vida da União Soviética adquiriram prioridade e predominam valores e normas morais inspirados no modelo capitalista. Aumentou o egoísmo e o individualismo burguês, desenvolveu-se o aristocratismo das camadas altas, difundiu-se enormemente o indiferentismo e o apoliticismo. Buscar uma vida fácil e de benefícios circunstanciais se converteu em norma de uso corrente.

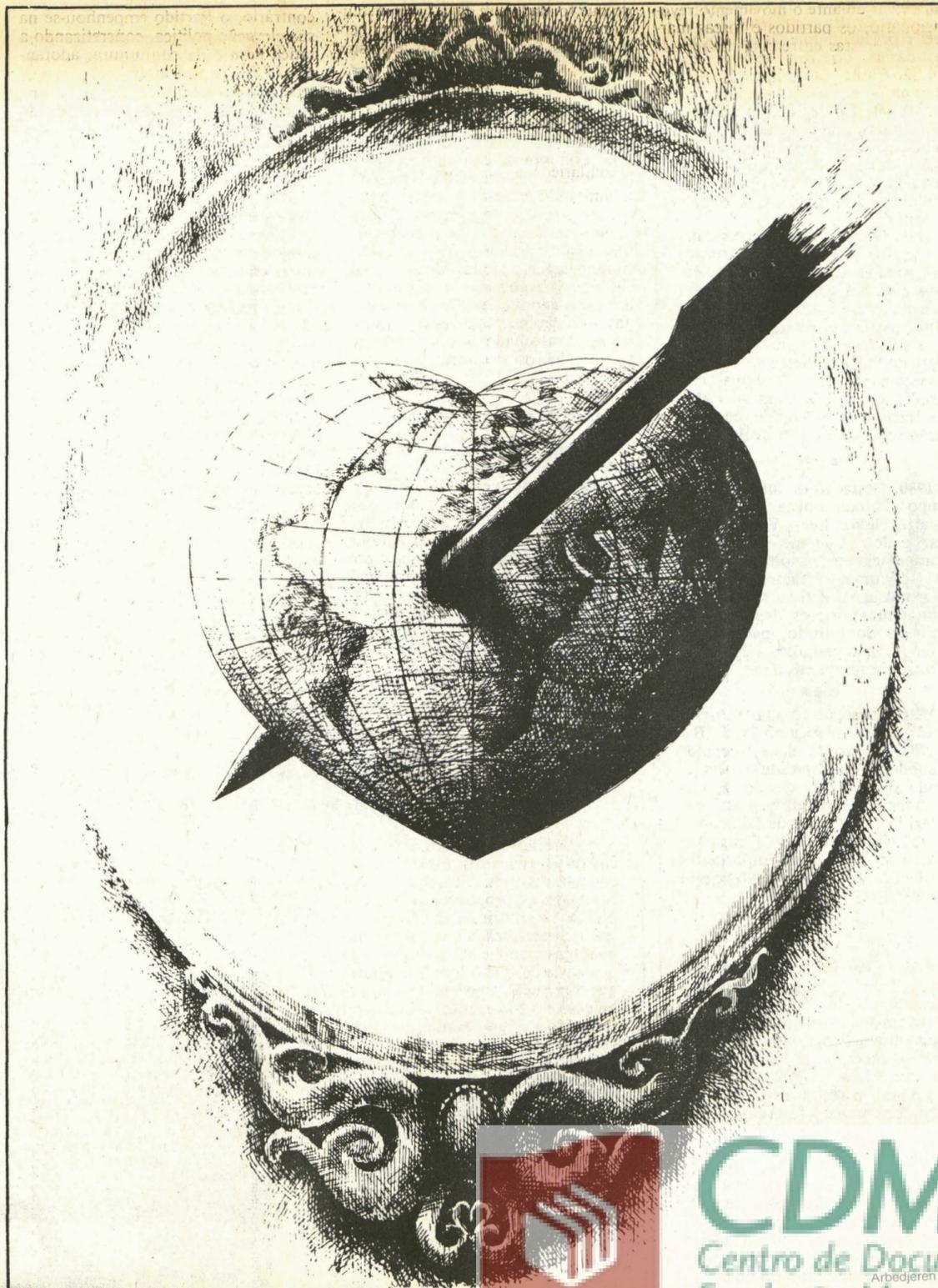
Um dos aspectos fundamentais do revisionismo soviético é o domínio completo da ideologia que exalta o culto ao militarismo, o expansionismo e o hegemonismo de superpotência, a ideologia que atropela a liberdade e a soberania dos povos, que ameaça a paz e a segurança internacional.

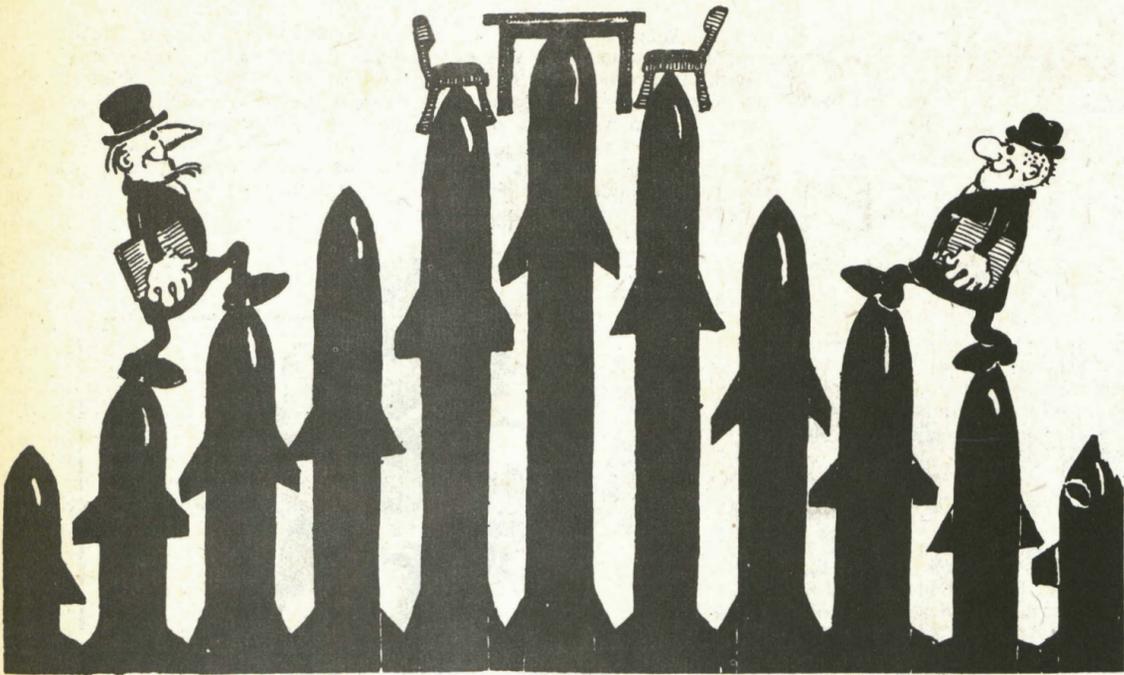
A China revisionista também marcha pelo caminho capitalista. As pregações e práticas chinesas de um "socialismo pluralista", do ponto de vista econômico, político, ideológico, e social, a reanimação do setor privado, a abertura do país ao capital estrangeiro e às multinacionais, testemunham a completa degeneração do revisionismo chinês. Em consequência, o revisionismo chinês como ideologia e como prática, se desacreditou em tal medida que perdeu toda influência no movimento revolucionário e de libertação. A China já é conhecida na opinião pública mundial como adoradora do capitalismo monopolista ocidental.

Somos testemunhas da total bancarrota do revisionismo iugoslavo como ideologia e como prática. Fracassou o chamado sistema de autogestão, sistema analisado profunda e multilateralmente pelo camarada Enver Hoha na sua grande obra "A autogestão" iugoslava, teoria e prática capitalistas. Agora, os próprios iugoslavos o criticam de todos os ângulos e são muitos os que o responsabilizam pelas crises e por todos os males que envolveram a Iugoslávia.

A outra corrente revisionista, a eurocomunista, degenerou com um ritmo muito acelerado. É muito difícil encontrar hoje alguma diferença mais ou menos essencial entre o chamado eurocomunismo e a socialdemocracia europeia.

A integração dos partidos revisionistas do Ocidente na estrutura burguesa e a transformação do revisionismo no poder em representante direto da nova burguesia, não podia deixar de aprofundar suas divisões e dissidências sobre bases nacionalistas chauvinistas burguesas. Hoje já não se pode falar de uma frente única do revisionismo contemporâneo em escala internacional.





PTA luta contra...

O revisionismo contemporâneo com todas as suas correntes, assim como a ideologia burguesa em geral, está em crise e em sérias dificuldades, que são expressão da crise e da decadência do atual sistema capitalista e imperialista mundial. Porém, isto não significa em absoluto que a luta contra ele seja algo já concluído e superado.

Devemos ter presente que o revisionismo ainda mantém sob sua influência amplas massas de trabalhadores, que ainda perturba e intoxica as mentes de muita gente. Suas práticas ainda se mantêm de pé. Desenvolve uma ampla atividade política e ideológica, a de minar a revolução e sabotar o socialismo. O pior é que ainda estão difundidos os pontos de vista que identificam o revisionismo com o marxismo-leninismo e o socialismo, que ainda há pessoas que têm ilusões e pensam que o revisionismo pode melhorar.

Nestas condições, a luta contra o revisionismo contemporâneo, a fim de desmascarar suas teorias e práticas, libertar as massas de sua venenosa influência, continua sendo uma tarefa de primeira ordem e de muita importância para os verdadeiros comunistas e revolucionários. Sem combater o revisionismo e o oportunismo não se pode abrir caminho para a revolução e a libertação dos povos, não se pode construir e defender o socialismo.

O Partido do Trabalho da Albânia, como fez até agora, continuará sua lu-

ta de princípios contra o revisionismo contemporâneo.

O zelo dos inimigos para rechaçar o marxismo-leninismo, tergiversar e declarar-lo fracassado, superado pela prática e sem valor atual, constitui o testemunho e a prova mais convincente de que o marxismo-leninismo está sempre vivo e pleno de vitalidade. Está encarnado na doutrina científica de Marx, Engels, Lenin e Stalin, na obra teórica do camarada Enver Hoxha e na realidade da Albânia socialista, nos valores da revolução e na construção socialista na União Soviética até a tomada do poder pelos kruschovistas, na revolução chinesa e outras revoluções que foram dirigidas pelos comunistas e que posteriormente foram traídas, na experiência revolucionária de todos os partidos e forças verdadeiramente marxistas-leninistas. A defesa do Marxismo-leninismo dos ataques anticomunistas e das tergiversações revisionistas, a luta por sua aplicação e seu enriquecimento em novas condições, é uma tarefa vital e permanente dos comunistas e dos revolucionários conseqüentes.

É compreensível que em sua luta para levar adiante o movimento revolucionário, os partidos e forças marxistas-leninistas enfrentem numerosas dificuldades e obstáculos. Além da violência burguesa, que em determinadas condições adquire formas muito duras e sangrentas, são submetidos a uma pressão multilateral e continua a nível político e ideológico por parte da burguesia e dos revisionistas, assim

como por parte do "esquerdismo" pseudo-revolucionário e pequeno burguês, que tendem à cisão, à degeneração, ao isolamento e à liquidação dos partidos marxistas-leninistas.

A solidariedade e a simpatia que os partidos marxistas-leninistas irmãos, os povos amantes da liberdade, os democratas e progressistas, os numerosos amigos e simpatizantes da Albânia socialista alimentam para com nosso partido e o apoio que nos têm dado, nos inspiram e nos animam para marcharmos com audácia pelo caminho do socialismo, da defesa da liberdade e da independência da pátria.

Toda a linha, as atitudes e a luta do Partido do Trabalho da Albânia se caracterizam pela aplicação conseqüente do internacionalismo proletário. Ele foi aplicado na luta pelo triunfo da revolução e se aplica agora com a construção do socialismo na Albânia, com a defesa do marxismo-leninismo, com sua luta e atitude de princípios, irremovível e audaz contra o imperialismo e o social imperialismo, contra o revisionismo contemporâneo e a reação internacional, com o respaldo decidido que foi dado e se dá às lutas revolucionárias dos povos amantes da liberdade e às forças marxistas-leninistas de todo o mundo. Os povos que lutam pela liberdade e independência, as forças revolucionárias e de libertação, democráticas e antifascistas, terão sempre a seu lado o Partido do Trabalho e a Albânia socialista, a total simpatia e a solidariedade do povo albanês.



O camarada Dynéas com Eduardo Pires e Flora, dirigentes do PC(R).

Partido Comunista avança em Portugal

Como informamos na última edição d'A CLASSE, o Partido irmão de Portugal realizou em novembro do ano passado o seu 5º Congresso e um grande comício em Lisboa com a participação de milhares de pessoas, festejando o vitorioso encerramento do Congresso e 10º aniversário da organização de vanguarda do proletariado português. Os camaradas portugueses publicaram um aleatório documento contendo as resoluções do Congresso, que armam os comunistas, a classe operária e o povo de Portugal para as grandes tarefas revolucionárias que têm diante de si. Abaixo, a introdução do documento.

"O nosso Partido Comunista saiu do 4º Congresso armado com uma linha política apontando para uma vasta ação de massas na perspectiva da conquista da hegemonia do proletariado. Após completar dez anos da sua reconstrução, o Partido Comunista (Reconstruído) apresenta-se a este Congresso mais unido, mais enriquecido no seu patrimônio de luta e mais convicto dos elevados ideais da revolução, do socialismo e da missão histórica do proletariado.

"Desde o 4º Congresso desenvolvemos a nossa ação no quadro de uma relação de forças desfavorável ao movimento operário e popular que o nosso Partido tomou seriamente em conta.

"Esta situação não levou os comunistas a baixar os braços. Bem pelo contrário, o Partido empenhou-se na sua elevação política, concretizando a tática para cada conjuntura, adotando formas organizativas adequadas a cada situação e dando combate ideológico a todas as manifestações de oportunismo.

"O Partido alargou o seu espaço político e compreendeu melhor que só com a intervenção política e ação combativa se conquista a confiança das massas.

"Em simultâneo com a ofensiva política, econômica e repressiva contra o movimento operário, a burguesia desencadeou um ataque ideológico de grande envergadura contra o marxismo-leninismo, a ditadura do proletariado e a sua expressão viva — a Albânia Socialista, às falsificações dos propagandistas da burguesia respondemos com vigor.

"Igualmente travamos uma dura luta em defesa dos princípios e das normas leninistas de Partido, em particular contra a pressão revisionista e a corrente anarco-trotskista, que procuraram liquidar nosso Partido.

"Também esta batalha se traduziu num fortalecimento do coletivo partidário, pois reforçou as nossas convicções na defesa da Albânia Socialista e

no marxismo-leninismo, assim como a necessidade de elevarmos a nossa vigilância e o nosso apego aos princípios e normas leninistas de Partido.

Esta luta elevou a nossa compreensão sobre a necessidade de o Partido assimilar a rica experiência do Movimento Comunista Internacional e, em particular, do velho PCP, assim como de aprofundar e sistematizar a forma como se processou em Portugal o corte com o revisionismo moderno. O Partido tendo como perspectiva a revolução percebeu a necessidade de saber conduzir as massas a aproximarem-se dela, através da sua própria experiência.

"Reconstruído em corte com o revisionismo moderno, depurado da herança grúpista e do contrabando anarco-trotskista, armado com a rica experiência de dez anos de vida e de luta, armado com as lições da crise revolucionária de 74/75 e da resistência à ofensiva do capital e do imperialismo, tendo sabido criticar e ultrapassar os erros que marcaram a sua política, o nosso Partido chegou ao 5º Congresso no limiar de um novo período da sua edificação.

"Podemos considerar que nestes dez anos concluímos no essencial, as tarefas de reconstrução do Partido, afirmando-o na cena política com uma personalidade própria.

"Assumindo na sua riqueza e globalidade o patrimônio da Internacional Comunista e do velho PCP, firme na defesa dos princípios e na fidelidade à classe operária, mais unido e determinado na ação revolucionária de massas, o PC(R) sai do 5º Congresso mais consolidado como um Partido de tipo leninista na ideologia, na política e na organização, à altura de enfrentar as pesadas tarefas que a vida lhe coloca e de cumprir as suas responsabilidades à cabeça da luta operária e popular".

Mensagem ao PC chileno

Ao Comitê Central do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária)

Queridos camaradas

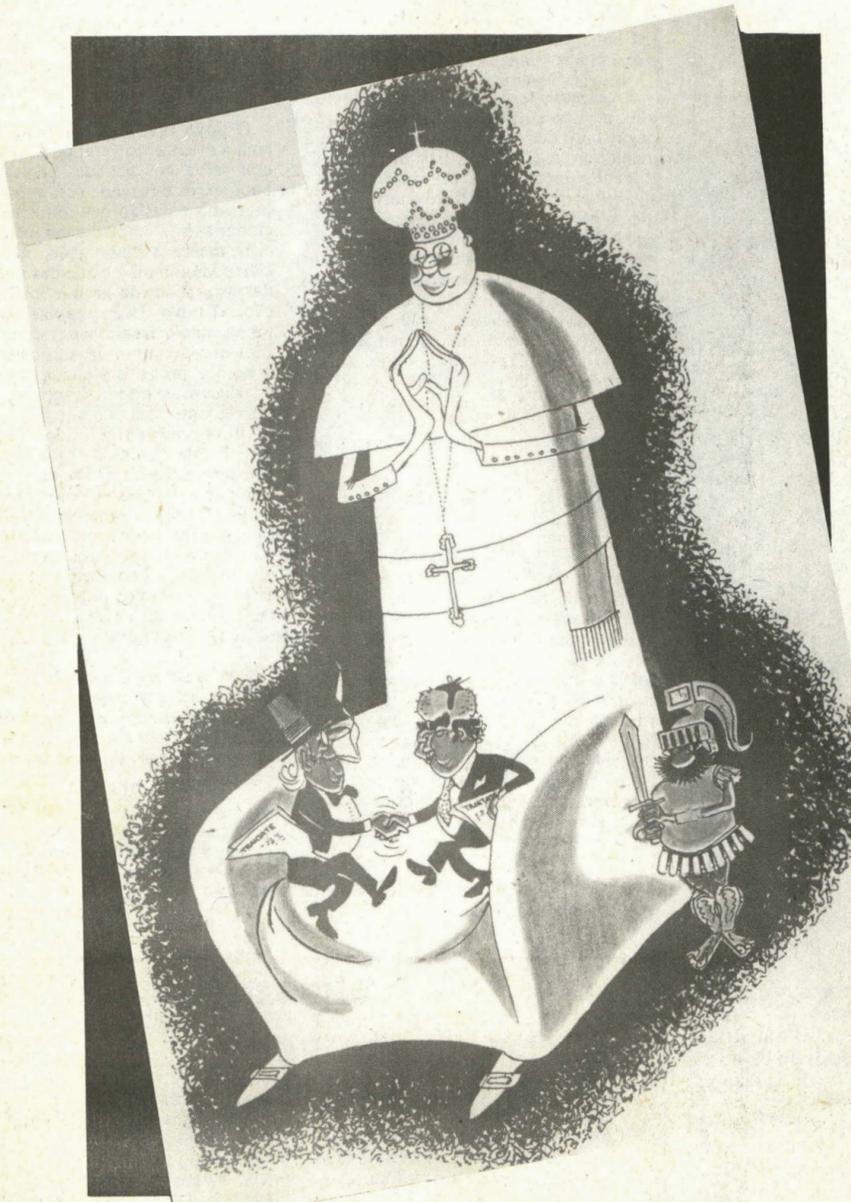
Por motivo de passagem do 7º aniversário de fundação do vosso Partido, decorrido a 8 de novembro, enviamos nossas mais calorosas e fraternais saudações, fazendo votos que o jovem Partido chileno, marxista-leninista, alcance novos e grandes êxitos na luta contra a ditadura sangrenta e fascista de Pinochet e em defesa dos interesses fundamentais do proletariado e do povo do Chile.

A existência e o fortalecimento do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) representa uma contribuição importante ao movimento operário internacional, em particular à luta de libertação dos povos da América Latina. O Partido irmão, que atua em difíceis condições políticas, tem demonstrado firmeza de princípios na luta contra os piores inimigos do povo chileno e, ao mesmo tempo, capacidade política na aplicação desses princípios à situação concreta que enfrenta. Tem presente o valioso ensinamento de Lenin sobre a necessidade de alianças políticas com aliados de massas, mesmo inconseqüentes, inseguros e condicionais, para destruir obstáculos que entravam a marcha dos trabalhadores no rumo do socialismo.

O Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) defende resolutamente a Albânia Socialista e a sua gloriosa vanguarda, o Partido do Trabalho da Albânia, em todo



do qual se unem todos os verdadeiros partidos marxistas-leninistas do mundo. O Partido irmão de ideais e de luta do PC Chileno (Ação Proletária), o Partido Comunista do Brasil, sempre estará ao lado dos camaradas do Chile no combate contra a burguesia e o imperialismo, pela unidade da classe operária e das massas populares com vistas à libertação e ao socialismo. Fraternalmente, o Comitê Central do PC do Brasil



Movimento estudantil precisa de maior atenção do Partido

Gisela Mendonça



Gisela Mendonça, presidente da UNE.

gar os materiais de propaganda e materiais teóricos do Partido, para desmascaramos e vencermos as correntes oportunistas e diversionistas que atuam nesta área.

Ampliar o Trabalho

Atenção especial deve ser dada às grandes Universidades (destacadamente USP, UFRJ, UFMG, UFRGS, UNB), de expressiva importância política e nas quais nossa força é bastante pequena. Apesar de todos estes problemas somos a única força realmente nacional, que ainda mantém a direção da UNE e uma relação mais ampla com as lideranças independentes do Movimento Estudantil.

Estamos tomando algumas medidas para que este quadro se reverta, como é o caso da realização do Seminário Nacional da "Viração", tendo em vista a rearticulação de nossa tendência na Universidade e a aglutinação da massa que atua em entidades, movimentos culturais, etc. Esta rearticulação poderá cumprir papel fundamental para ampliarmos nossa força nas entidades de base. Sem o fortalecimento dos DAs e CAs, será impossível desenvolver um amplo movimento de massas na Universidade e fortalecer as entidades mais gerais (UEEs e UNE).

Prenciamos grandes lutas em 87, em função das quais temos de preparar o terreno para que os estudantes retomem, com ousadia e coragem, as grandes mobilizações de rua, marca registrada da juventude. A soberania nacional, a suspensão do pagamento da dívida externa, por estarem na ordem do dia e serem questões fundamentais na nossa política podem ser este ano móveis de mobilização e luta dos estudantes. As universidades federais sofreram cortes de verbas e estão submetidas a um verdadeiro sufoco por falta de autonomia e de condições de subsistência. Com as mensalidades exorbitantes das escolas particulares poderá haver uma grande evasão escolar e grande reação por parte dos estudantes. A política deste governo para a educação é a continuação do que foi nos últimos anos, e o Ministério é dominado pelos setores mais conservadores do governo. Todos estes são fatores objetivos que podem detonar uma grande luta no Movimento Estudantil.

Temos o desafio de uma grande tarefa: construir um grande partido na Universidade, com organizações de base articuladas e atuantes. Para isto

será fundamental que uma atenção efetiva seja dada ao Movimento Estudantil, que em todos os Estados haja um acompanhamento efetivo e contínuo. Só assim poderemos responder às necessidades do movimento e ter bom desempenho nas lutas e nas eleições para as entidades estudantis.

Estamos certos de que o movimento

estudantil pode ocupar papel de destaque na vida política do país, ganhando as ruas em grandes mobilizações. Estamos confiantes de que para isto haverá um esforço de todo o nosso coletivo que saberá transformar estas avaliações e propostas em ação política concreta.



O Brasil não deve pagar o que já pagou muitas vezes

Nota da Direção Nacional do PC do B sobre a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa

Desde há muito tempo, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) defende a suspensão do pagamento da dívida externa e dos respectivos juros. Em seu programa, registrado no TSE, declara que "o país não pagará dívidas usurárias e espoliadoras arbitrariamente contraídas e lesivas à economia nacional". Esta posição relaciona-se com a necessidade de o Brasil atacar as fontes estruturais da crise econômico-financeira, em agravamento permanente, e dar importante passo na luta contra a espoliação feroz do capital estrangeiro, imperialista, que atinge seriamente a soberania e a independência da Pátria.

Recentemente, o presidente Sarney tomou decisão suspendendo parcialmente o pagamento dos juros da dívida externa. É medida necessária, mas bastante limitada e inconseqüente. Sua afirmação de que suspende o pagamento dos juros unicamente para negociar com os credores e de que o Brasil pagará todos os seus compromissos não corresponde inteiramente aos interesses nacionais. Por que apenas os juros e não o principal, a dívida? Este ano, vencem 14 bilhões e 430 milhões de dólares de dívidas que não podem nem devem ser pagas. O governo, porém, afirma que procurará uma fórmula de amortização dos encargos financeiros no exterior, evidentemente sob a pressão dos credores que tentam por todos os modos estrangular e economizar o nosso país.

A resolução governamental somente poderá dar frutos se acompanhada de decisões de maior alcance como: a suspensão também do pagamento da dívida; a realização de uma auditoria rigorosa para apurar tudo que se refira ao endividamento do Brasil de maneira a verificar se somos realmente devedores e em que nível; a interdição da retirada de capitais do país sob qualquer forma, inclusive a da remessa de lucros; a busca imediata de alternativas para as exportações brasileiras, livrando-as das holdings que atualmente controlam o nosso comércio externo; a nacionalização de empresas estrangeiras que sabotem a produção com fins de fazer pressão em favor dos banqueiros internacionais.

O Brasil tem sido vítima de tremenda exploração do capital imperialista. Segun-

do reconhece o presidente Sarney, nos últimos cinco anos pagamos a fabulosa soma de quase 56 bilhões de dólares a título de juros, sangrando a economia nacional e atingindo duramente as condições de vida da população. Isto precisa acabar e só terminará com decisões corajosas e de profundidade. Os banqueiros e o governo norte-americano estão realizando verdadeira guerra econômica e comercial contra o Brasil. Procuram dobrar o país com retaliações de toda a ordem e encontrar meios, se o governo resiste, por pouco que seja, de colocar no Palácio do Planalto, a curto prazo, quem melhor atenda às suas exigências.

O povo brasileiro não está de acordo com a orientação geral do governo Sarney que serve aos grandes capitalistas, aos banqueiros e fazendeiros, apóia-se no militarismo e nas forças conservadoras reacionárias e se empenha em influenciar decisivamente a elaboração de uma nova Carta Magna dissociada das mais profundas aspirações da grande maioria da nação. O povo deve organizar suas forças numa ampla frente a fim de criar condições que permitam ao movimento democrático e progressista transformar-se em alternativa de poder. Contudo, tem de estar vigilante face às maquinações da direita ultra-reacionária e dos imperialistas dos Estados Unidos que, conluídos, conspiram contra os interesses nacionais. Boa parte das classes dominantes não pode prescindir da presença espoliadora do capital estrangeiro, embora isto signifique a dependência cada dia maior do país e o pioramento das condições de existência de extensas massas da população. As conspirações precisam ser desmascaradas e as retaliações respondidas energeticamente.

É hora de aprofundar a luta contra a espoliação do capital estrangeiro, contra as forças reacionárias e entreguistas, pela reforma agrária, em prol da democracia, por uma Constituição democrática e progressista.

São Paulo, 23 de fevereiro de 1987.
A Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil
(PCdoB)

Universidade e o Partido

Hoje, a falta de produção científica, cultural, artística etc, dentro das Universidades, aliada ao baixo nível de ensino e à falta de perspectiva profissional, colocam a Universidade em lugar bastante secundário na vida do estudante. Além disto, existem 1 milhão e 200 mil estudantes, espalhados na sua maioria em 811 escolas isoladas particulares que têm organização estudantil muito frágil. Esta dispersão traz dificuldades maiores para mobilização nacional.

O Movimento Estudantil tem dificuldade para atuar unitariamente. A atitude sectária, a luta entre as diversas tendências travada de forma pouco política, chega até mesmo a afastar a massa das entidades estudantis.

Por outro lado, o Partido não tem conseguido enfrentar a situação e ampliar sua força. Em vários Estados, fomos derrotados em importantes entidades e verifica-se um certo descenso na nossa força e atuação.

A nossa atuação nas entidades (C.A.s e DCEs) também tem deixado muito a desejar. Percebe-se uma distância significativa do Partido da massa dos estudantes e por isso uma dificuldade de fazer o trabalho realmente de massas, que perceba seus anseios e atue no sentido de canalizá-los para atuação nas entidades e para a mobilização.

Merece uma avaliação crítica a forma como as direções estaduais do Partido têm tratado o movimento estudantil. Não raro houve (e ainda há), um grande deslocamento de lideranças e quadros do Movimento Estudantil, para outras áreas, desguarnecendo o trabalho na Universidade. O acompanhamento político é débil. Com raras exceções, limita-se a épocas de congressos e eleições. As direções partidárias não se preocupam na prática com a implementação de uma política dentro da Universidade, com o acompanhamento e direção das lutas. Predomina um grande espontaneísmo no trabalho, que acaba sendo feito de forma voluntarista, sem envolver nem mesmo o conjunto dos militantes do Partido. Pode-se dizer mesmo que às vezes o trabalho do Movimento Estudantil é tratado como se fosse completamente sem importância, até mesmo com certo desprezo.

É fundamental que passemos a trabalhar de forma mais firme a luta ideológica dentro da Universidade, e divul-

do Diretório Regional

Em Alagoas o Partido lança campanha para atuar melhor

Numa iniciativa que tem como principais objetivos resolver os problemas causados pela dispersão de seus quadros durante a campanha eleitoral de 1986 e reaglutinar o centro das atividades partidárias nos organismos de base, o Diretório Regional do PC do B em Alagoas, organizou e deflagrou a "Campanha Angelo Arroyo", que está em plena atividade.

A campanha começou dia 9 de janeiro e tem prazo até 25 de março, data do aniversário de 65 anos de fundação do Partido, para ser concluída. Consiste de vários aspectos, que abrangem desde uma intensa e inédita campanha de agitação e propaganda, até o trabalho de filiação em massa, passando por atividades culturais, educativas e de lazer junto a trabalhadores, estudantes, donas de casa e outras camadas do povo.

Na etapa inicial da campanha, os comunistas alagoanos criaram os "Sábados Vermelhos", uma convocação geral para a confecção e fixação de faixas, cartazes, pixações e distribuição de panfletos. Depois de cada "sábado vermelho", Maceió amanhece coberta de propaganda do PC do B, abordando as questões mais próximas do povo, como a reforma agrária, o congelamento dos preços, melhorias no transporte (um dos mais graves problemas locais), suspensão do pagamento da dívida externa, combate à inflação e à carestia. Outra importante iniciativa foi a grande passeata, na qual o PC do B foi linha de frente, exigindo melhorias no transporte de Maceió e congelamento nos preços das passagens urbanas.

Um dos "sábados vermelhos" foi realizado no domingo, 1º de fevereiro, dia da instalação da Constituinte: dezenas de comunistas fizeram um grande pedágio nas ruas de Maceió, distribuindo adesivos e camisetas com um slogan que está na boca do povo:

"Quero meus direitos na Constituinte - seja mais um nesta luta". Foi distribuída também uma Carta aos Alagoanos, assinada pelo deputado federal Eduardo Bomfim, que exatamente naquele dia anunciava sua filiação ao PC do B. Para o dia 21 de fevereiro, além da comemoração dos 25 anos de reorganização do Partido (que transcorre no dia 18), os comunistas alagoanos programaram um grande ato político no Teatro Deodoro - a maior e mais tradicional casa de cultura de Alagoas - para a festa de filiação de Eduardo Bomfim ao PC do B, com a presença de políticos alagoanos e líderes dos movimentos populares e democráticos e dirigentes nacionais do PC do B.

Capacitando seus militantes

Ainda dentro da Campanha Angelo Arroyo, o Partido vem realizando cursos de atualização e capacitação política para seus militantes, com palestras e discussões sobre assuntos como Economia Política, Imperialismo, Revisionismo e outros. Fora isto, desenvolvem-se promoções de confraternização e lazer criadas pelo Partido para a população em geral, como o churrasco organizado pelo organismo dos bancários, o sambão em organismos de bairro etc.

No interior a campanha também tem iniciativas, principalmente em Arapiraca, onde várias promoções

têm sido realizadas a exemplo de Maceió.

A Campanha Angelo Arroyo despertou ainda mais a atenção dos alagoanos para o PC do B. A imprensa diária de Alagoas registrou a "ofensiva" do Partido.

A campanha veio no preciso momento em que o PC do B de Alagoas, alçado a uma importante posição como força política, precisa se expandir organizativamente, ocupar de fato os espaços politicamente conquistados, criar novos organismos de base e filiar mais filhos do povo em suas fileiras. Ela vem proporcionando - e este é um dos seus principais objetivos - a retomada do funcionamento normal dos organismos de base. As últimas duas batalhas eleitorais - 1985 e 1986 - exigiram bastante do Partido; foram duas batalhas, uma imediatamente após a outra, e ambas pouco tempo depois da legalização.

E para tentar responder às necessidades da disputa eleitoral passada, o Partido não conseguiu dirigir as bases dentro do funcionamento correto para intervir de maneira arrojada e organizada entre as massas. O Partido atravessou o processo eleitoral atuando quase como um bloco único de dirigentes, filiados e simpatizantes, desorganizando-se.

Agora, jogando novamente o centro de suas atividades nos Organismos de Base, o PCdoB alagoano recupera sua organização e dinamiza novamente seu funcionamento.

A campanha "Angelo Arroyo" começa a revolucionar nossas fileiras, desperta entusiasmo e grande espírito de combatividade.

A CLASSE OPERÁRIA

EXPEDIENTE

Publicação da Editora Aníbal Gari-
baldi Ltda.
Redação e Administração:
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1511
Bela Vista - São Paulo - Capital
CEP-01317 - Tel. 25142729
Diretor de Responsabilidade:
João Amazonas
Editor:
José Renato Carvalho

Diagramação:
Vinícius Garcia
Composição, Fitolitos e impressão:
Cia. Editora Jorjês
Rua Arthur de Azevedo, 1977
Pinheiros - São Paulo - Capital
Tel. 81644999
Exemplar avulso: Cr\$ 8,00
Assinatura anual: Cr\$ 100,00

Fundação Maurício Grabois